
Análise dos resultados

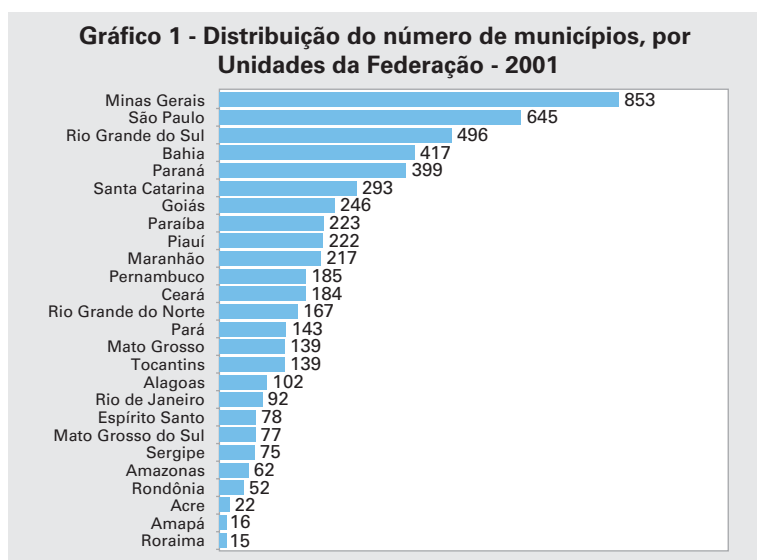
As características municipais permitem identificar as áreas segundo o grau de desenvolvimento econômico produzindo informações que captam as especificidades do País, estabelecem objetivos e definem prioridades possibilitando o planejamento de políticas públicas e a alocação de recursos públicos.

Esta publicação apresenta uma série de variáveis econômicas que permitem analisar as relações municipais. A partir dos resultados das Contas Regionais estimou-se o valor adicionado corrente dos grandes setores econômicos: agropecuária, indústria e serviços. Estes dados permitem traçar um perfil econômico setorial e analisar o Produto Interno Bruto e o Produto Interno Bruto *per capita*. Além das informações acima, nesta publicação destaca-se o valor adicionado corrente da administração pública devido à importância desta atividade no cenário econômico e social brasileiro. Os dados do Distrito Federal, embora constem desta publicação, são os já publicados nas Contas Regionais.

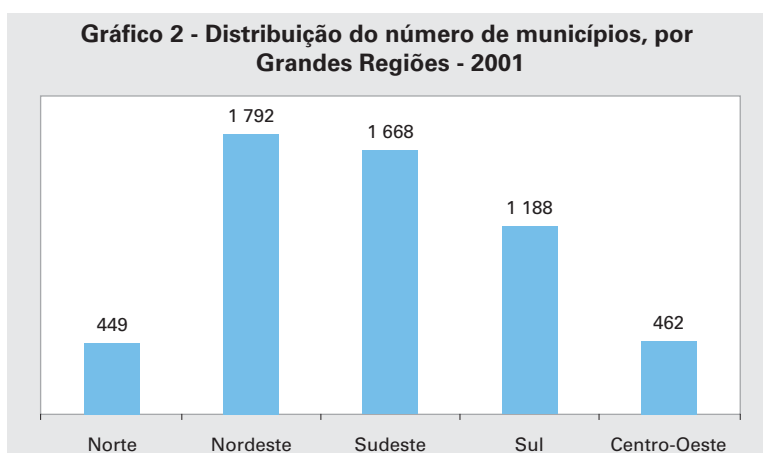
As informações ora divulgadas para o ano de 2003 estão sujeitas à revisão. Conforme previsto, os dados referentes ao ano de 2002 foram revisados.

A malha municipal utilizada foi a de 2001, na qual a extensão territorial brasileira está administrativamente dividida em 5 560 municípios, que apresentam uma grande diversidade de recursos naturais, de variações climáticas e de situações econômica, social e política.

Os Gráficos 1 e 2 mostram o número de municípios por Unidade da Federação e por Grande Região. O Distrito Federal não está incluído.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Foram criados após 1999 e instalados em 2001, 53 novos municípios. Assim, o número de municípios no País passou de 5 507 para 5 560. A Tabela 1, a seguir, apresenta estas informações.

Tabela 1 - Municípios instalados em 2001, segundo Unidades da Federação

Unidades da Federação	Municípios instalados em 2001	Unidades da Federação	Municípios instalados em 2001
Total	53	Piauí	1
Rio Grande do Sul	29	Rio Grande do Norte	1
Mato Grosso	13	Alagoas	1
Goiás	4	Espírito Santo	1
Bahia	2	Rio de Janeiro	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

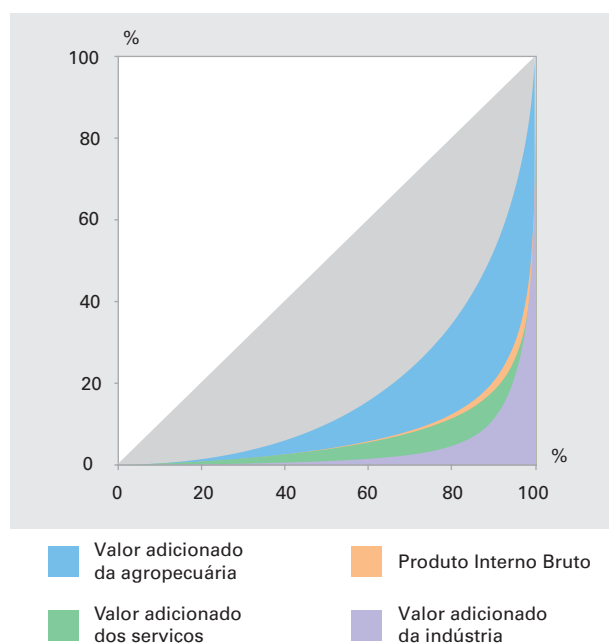
Produto Interno Bruto

As informações do PIB dos Municípios permitem avaliar, entre outros aspectos, a concentração econômica do País. A curva de Lorenz⁵ para o PIB, para o valor adicionado da agropecuária, da indústria e dos serviços, evidencia a concentração da economia nacional e está representada no Gráfico 3.

No que diz respeito à desigualdade, a agropecuária é a atividade econômica que apresenta o menor grau de concentração, na medida em que sua respectiva curva de Lorenz situa-se acima das demais. O inverso ocorre com as atividades serviços e indústria, cujas curvas situam-se abaixo daquela da agropecuária, evidenciando grande concentração. Como o peso da indústria e dos serviços no valor adicionado da economia somados ultrapassam 90% do valor adicionado total, a curva de Lorenz do PIB está bem próxima das curvas destas duas atividades. O índice de Gini para o PIB em 2003 foi de 0,84, enquanto para o valor adicionado da agropecuária, indústria e serviços foi de 0,63, 0,92 e 0,85, respectivamente. Consta do Anexo 1 o índice de Gini por atividade econômica, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação, para o ano de 2003. Com relação aos índices de Gini obtidos para o ano anterior praticamente não ocorreu alteração.

O Mapa 1 apresenta a distribuição do PIB dos Municípios por faixas construídas aproximadamente segundo os quartis da distribuição. Ressalta-se que o tamanho da área geográfica não deve influenciar a interpretação dos resultados. Os municípios com as maiores áreas estão localizados na Região Norte, enquanto os municípios das Regiões Sudeste e Sul do País são menores, o que torna a área bastante fragmentada. O Gráfico 1, com o número de municípios por estado, auxilia a análise espacial.

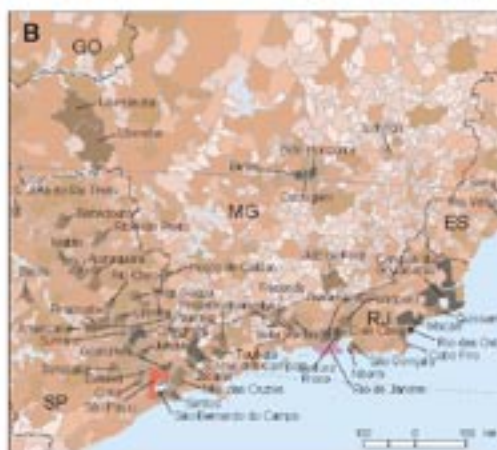
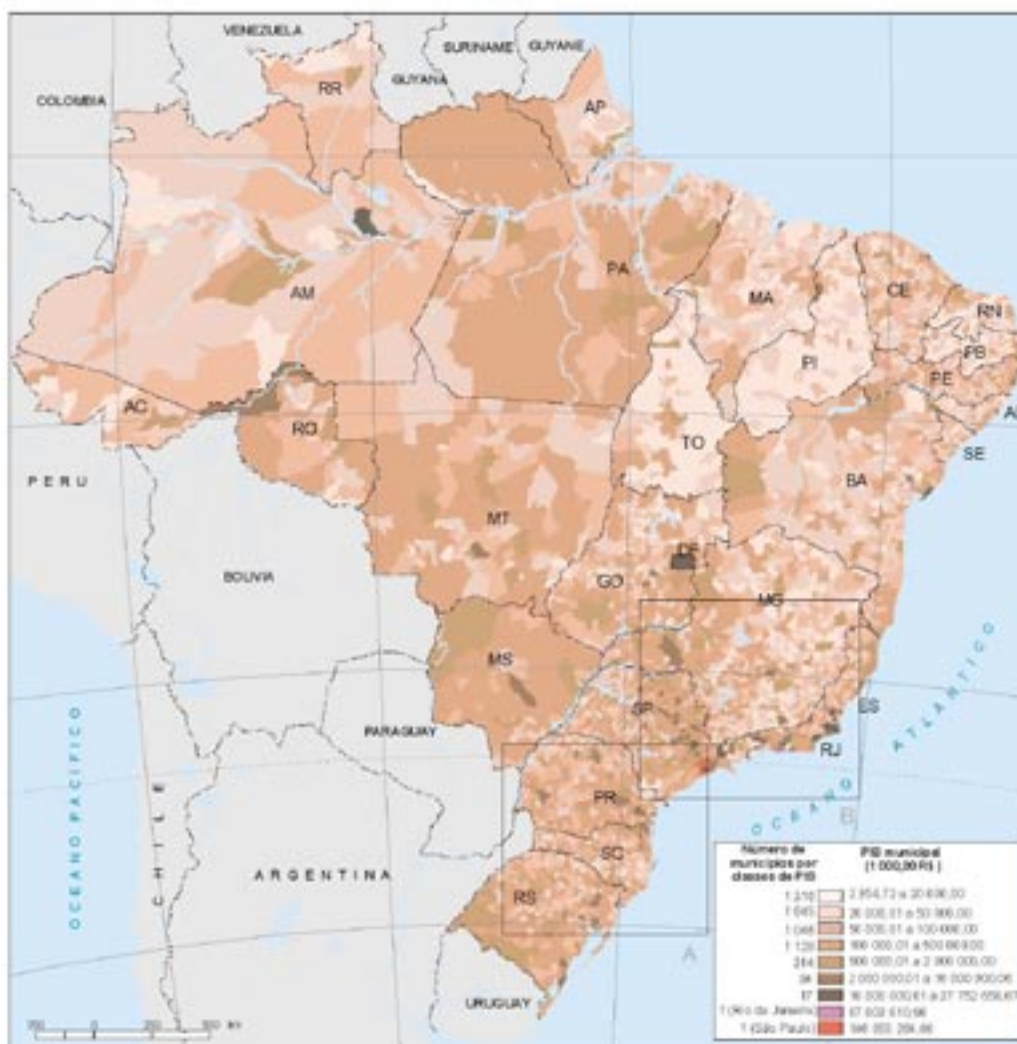
Gráfico 3 - Curva de Lorenz do Produto Interno Bruto, do valor adicionado da agropecuária, da indústria e dos serviços - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

⁵ Para esta e demais conceituações, ver **Glossário** ao final da publicação.

Mapa 1 - Produto Interno Bruto municipal e número de municípios em cada classe - 2003



A Tabela 2 mostra a participação relativa dos municípios no total do País segundo faixas de distribuição acumulada⁶ do PIB, para os anos de 2002 e de 2003. Pode-se destacar que, em 2002, dos 5 560 municípios apenas nove concentravam 25% do PIB, passando a dez municípios em 2003. Esta faixa concentrou 15,1% e 15,9% da população brasileira para os anos de 2002 e de 2003, respectivamente.

Em 2003, com 70 municípios chega-se à metade do PIB e à terça parte da população. No mesmo ano, nota-se que os 1 289 municípios que pertencem à última faixa respondem por 1% do PIB e concentram 3,8% da população. Estes números mostram a concentração de geração interna da renda e também a difusão espacial na produção da riqueza.

Esta distribuição, quando comparada à do ano de 1999, mostra uma leve desconcentração. Em 1999, apenas sete municípios já agregavam 25% do PIB e 61 municípios eram responsáveis por metade da renda.

Tabela 2 - Número de municípios e participação relativa dos municípios e da população, segundo faixas de distribuição acumulada do PIB - 2002-2003

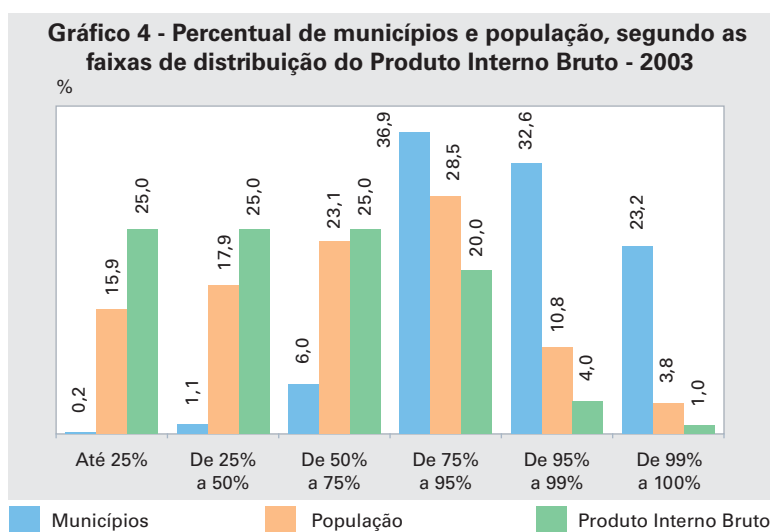
Faixas de distribuição acumulada do PIB	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulado	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		De municípios	Da população (1)
2002						
Até 25%	9	0,2	15,1	9	0,2	15,1
De 25% a 50%	58	1,0	17,7	67	1,2	32,9
De 50% a 75%	325	5,8	23,3	392	7,1	56,2
De 75% a 95%	2 049	36,9	29,4	2 441	43,9	85,6
De 95% a 99%	1 836	33,0	10,7	4 277	76,9	96,3
De 99% a 100%	1 283	23,1	3,7	5 560	100,0	100,0
2003						
Até 25%	10	0,2	15,9	10	0,2	15,9
De 25% a 50%	60	1,1	17,9	70	1,3	33,8
De 50% a 75%	336	6,0	23,1	406	7,3	56,9
De 75% a 95%	2 052	36,9	28,5	2 458	44,2	85,4
De 95% a 99%	1 813	32,6	10,8	4 271	76,8	96,2
De 99% a 100%	1 289	23,2	3,8	5 560	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

⁶ Sendo o percentual dos municípios no PIB ordenado de forma decrescente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Os dez municípios que em 2003 representavam 25% do PIB são: São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), Brasília (Distrito Federal), Manaus (Amazonas), Belo Horizonte (Minas Gerais), Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro), Guarulhos (São Paulo), Curitiba (Paraná), Duque de Caxias (Rio de Janeiro) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul).

Tabela 3 - Posição dos 10 maiores municípios em relação ao PIB e participação relativa do PIB e da população - 1999-2003

Municípios e Unidades da Federação	Posição dos municípios em relação ao PIB					Participação relativa em 2003 (%)	
	1999	2000	2001	2002	2003	PIB	População (1)
São Paulo/SP	1º	1º	1º	1º	1º	9,44	6,01
Rio de Janeiro/RJ	2º	2º	2º	2º	2º	4,34	3,36
Brasília/DF	3º	3º	3º	3º	3º	2,43	1,25
Manaus/AM	5º	5º	4º	4º	4º	1,50	0,87
Belo Horizonte/MG	4º	4º	5º	5º	5º	1,39	1,30
Campos dos Goytacazes/RJ	27º	17º	17º	6º	6º	1,08	0,23
Guarulhos/SP	8º	8º	6º	8º	7º	1,03	0,66
Curitiba/PR	6º	7º	7º	7º	8º	0,99	0,95
Duque de Caxias/RJ	15º	11º	10º	9º	9º	0,99	0,46
Porto Alegre/RS	7º	9º	9º	11º	10º	0,94	0,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

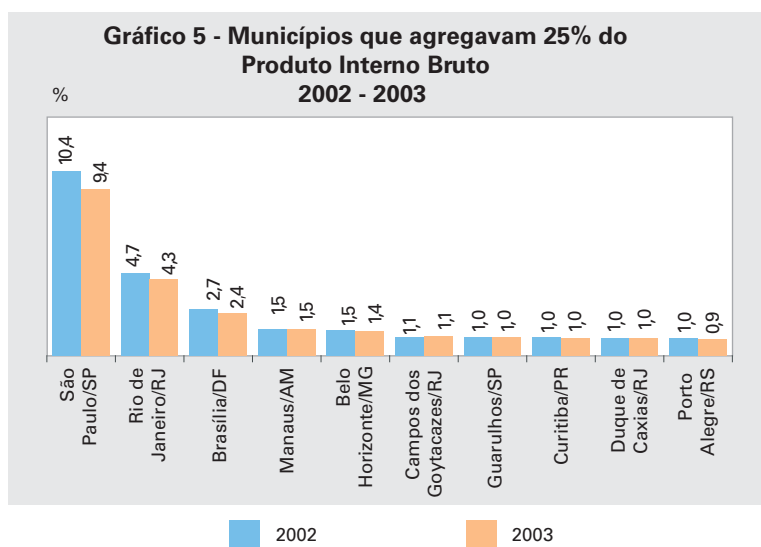
Com relação ao ano de 2002, as seis primeiras posições permaneceram inalteradas, ocorrendo uma inversão de posição entre os Municípios de Guarulhos (São Paulo) e Curitiba (Paraná). A participação relativa de Guarulhos, no Brasil, é de 1,03%, para os anos de 2002 e de 2003, entretanto Curitiba perde participação relativa de 1,04%, para 0,99%, em 2002 e 2003, respectivamente. Apesar do ganho de uma posição

pelo Município de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), o município perdeu participação relativa no Brasil, de 0,98% para 0,94%, no período de 2002 para 2003.

Dois municípios merecem destaque pelo ganho de posição na série: Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro) e Duque de Caxias (Rio de Janeiro). O Município de Campos dos Goytacazes, que em 1999 ocupava a 27ª posição, correspondendo a 0,44% do PIB, vem ganhando participação. Em 2000, ele passou a ocupar a 17ª posição, correspondendo a 0,70% do PIB, posição esta mantida em 2001; em 2002, passou a ocupar a 6ª posição, correspondendo a 1,05% do PIB; e permanecendo, em 2003, na 6ª posição com 1,08% de participação no PIB do País. A participação relativa deste município vem aumentando ao longo da série, sendo a indústria extrativa, especificamente o setor de extração do petróleo, o principal responsável.

O Município de Duque de Caxias, principal pólo de produção de derivados de petróleo do estado, onde está localizada a terceira maior refinaria em capacidade instalada de produção de barris no país e que tem como principal produto os derivados de petróleo, também foi beneficiado pela alta no preço do barril de petróleo em 2003. Este município mantém a 9ª colocação no País e sua participação está em torno de 1% em 2002 e 2003.

O Gráfico 5 destaca os municípios responsáveis por 25% do PIB em 2003, apresentando a participação percentual de cada município em relação a 2002 e 2003.

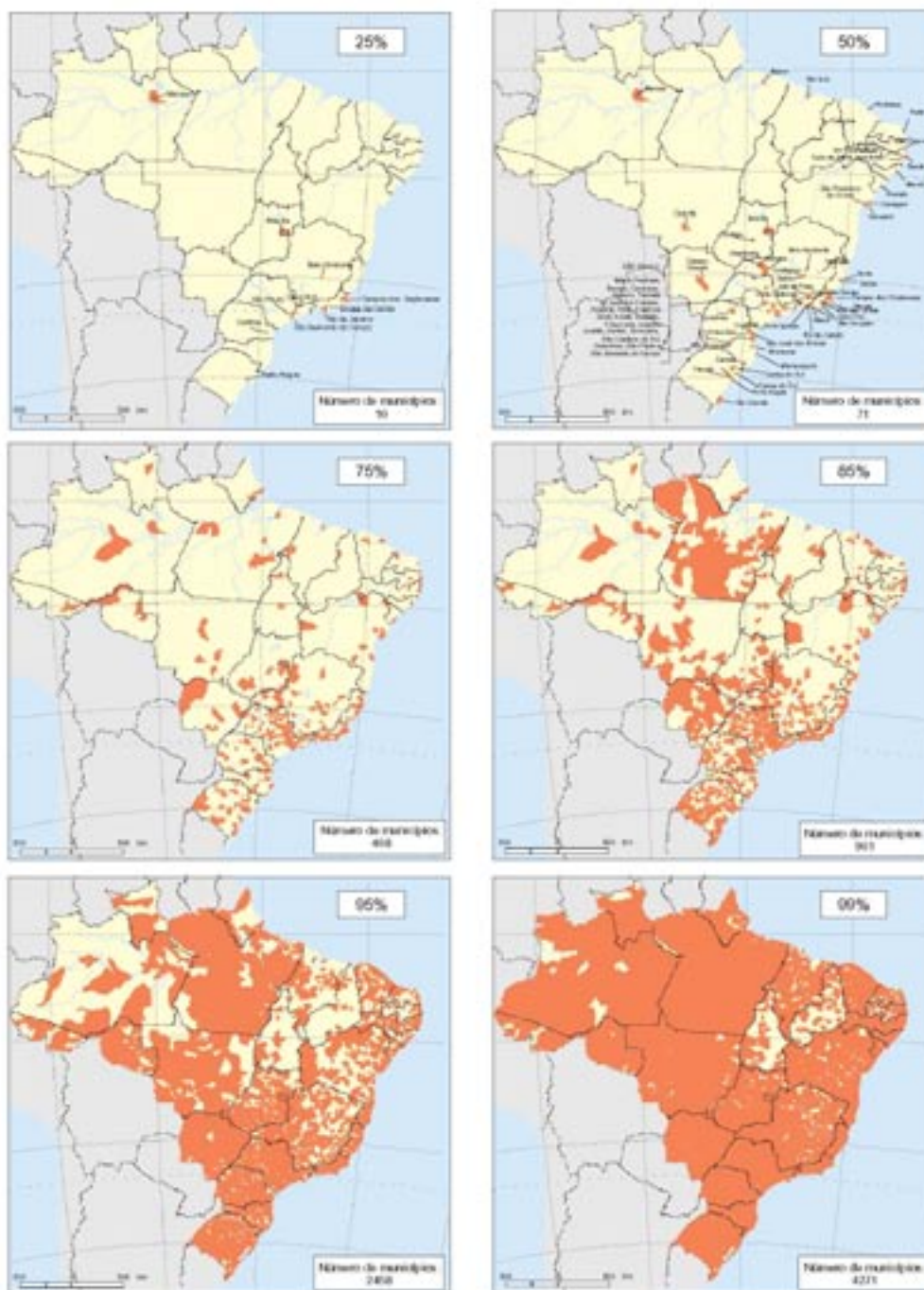


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Os municípios de menor PIB são: Francisco Macedo (Piauí), Oliveira de Fátima (Tocantins), Santo Antônio dos Milagres (Piauí), São Miguel da Baixa Grande (Piauí) e São Félix do Tocantins (Tocantins), ordenados em ordem decrescente. A agregação do PIB destes municípios representa aproximadamente 0,001% do total do País. Na Região Norte, os 30 municípios de menor PIB estão localizados no Estado do Tocantins; na Região Nordeste, localizam-se nos Estados do Piauí, do Rio Grande do Norte e da Paraíba; e na Região Sudeste, no Estado de Minas Gerais. Todos os estados da Região Sul têm municípios entre os 30 de menor PIB e, na Região Centro-Oeste, somente o Estado do Mato Grosso do Sul não apresenta nenhum município com esta característica. Estes dados podem ser observados na Tabela de Resultados número 9.

O Mapa 2 mostra a distribuição acumulada do PIB dos municípios e permite identificar espacialmente a distribuição dos municípios apontados na Tabela 2.

Mapa 2 - Participação dos municípios no Produto Interno Bruto nacional - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Para elaboração do indicador apresentado na Tabela 4, primeiro, ordenou-se os municípios em ordem decrescente em relação ao PIB. Em seguida agregou-se o PIB dos 10% dos municípios que mais contribuíram para o total regional. Este é o numerador do índice. O denominador é composto pela agregação do PIB dos 50% dos municípios com menor contribuição na produção regional

Tabela 4 - Relação entre os 10% dos municípios com os maiores PIBs e os 50% dos municípios com os menores PIBs, segundo Grandes Regiões - 1999-2003

Grandes Regiões	1999	2000	2001	2002	2003
Norte	14,2	15,6	15,7	14,8	15,2
Nordeste	11,9	11,6	11,9	12,0	12,8
Sudeste	30,0	31,9	31,7	30,7	31,5
Exclusive Município de São Paulo	22,7	24,2	24,2	23,8	24,9
Exclusive Município do Rio de Janeiro	26,6	28,5	28,4	27,6	28,5
Exclusive Municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro	19,3	20,7	20,8	20,7	22,0
Sul	9,7	10,0	9,8	9,2	8,1
Centro-Oeste	14,3	15,3	16,0	14,2	12,9
Exclusive Brasília	7,7	7,6	8,1	7,6	7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

A Região Sudeste apresenta estabilidade no indicador ao longo da série e revela que os 10% dos municípios com maior PIB, em 2003, geraram 31,5 vezes mais riqueza que os 50% dos municípios com menor PIB. Em destaque, observa-se que na Região Sudeste, excluindo os Municípios de São Paulo (São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), o cálculo do indicador da região continua alto, o maior entre todas as regiões, evidenciando concentração do PIB nestes municípios. Em outro extremo, em 2003, a Região Sul apresenta o menor coeficiente de dispersão (8,1) entre os 10% dos municípios com maior PIB e os 50% dos municípios com menor PIB. Na Região Centro-Oeste, fica evidente a concentração devido a Brasília.

A análise dos ganhos e perdas na participação percentual do PIB de 2003, em relação a 1999, foi realizada considerando os municípios com pelo menos 0,5% do PIB, o que corresponde a 25 municípios que agregam 35,1% do PIB do País. Nesta análise, verificou-se que os municípios que tiveram maior ganho percentual foram: Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro), Macaé (Rio de Janeiro), Paulínia (São Paulo), Camaçari (Bahia), Duque de Caxias (Rio de Janeiro) e Manaus (Amazonas). O aumento da participação relativa destes municípios verifica-se pelo crescimento do setor industrial, especificamente quanto à extração do petróleo e ao seu refino.

Os municípios que apresentaram as maiores perdas na participação percentual foram: São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), Curitiba (Paraná), Sal-

Tabela 5 - Participação relativa e diferença absoluta na participação relativa, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do PIB - 1999-2003

Municípios e Unidades da Federação	Participação no PIB (%)					Diferença absoluta 1999/2003 (%)
	1999	2000	2001	2002	2003	
Campos dos Goytacazes/RJ	0,4	0,7	0,7	1,1	1,1	0,6
Macaé/RJ	0,3	0,4	0,5	0,9	0,9	0,6
Paulínia/SP	0,3	0,4	0,3	0,4	0,6	0,3
Camaçari/BA	0,6	0,6	0,6	0,6	0,8	0,2
Duque de Caxias/RJ	0,8	0,9	1,0	1,0	1,0	0,2
Manaus/AM	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	0,2
Brasília/DF	2,3	2,7	2,8	2,7	2,4	0,1
São Francisco do Conde/BA	0,4	0,4	0,5	0,6	0,5	0,1
Betim/MG	0,8	0,9	0,9	0,8	0,8	0,1
Vitória/ES	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	(-) 0,0
Osasco/SP	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5	(-) 0,0
Barueri/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Santo André/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Recife/PE	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	(-) 0,1
Guarulhos/SP	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	(-) 0,1
Belo Horizonte/MG	1,5	1,5	1,4	1,5	1,4	(-) 0,1
Fortaleza/CE	0,9	0,9	0,8	0,7	0,8	(-) 0,1
São José dos Campos/SP	1,0	1,2	1,1	1,0	0,9	(-) 0,1
São Bernardo do Campo/SP	1,1	1,0	0,9	0,8	0,9	(-) 0,1
Campinas/SP	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	(-) 0,2
Porto Alegre/RS	1,1	1,1	1,0	1,0	0,9	(-) 0,2
Salvador/BA	1,0	0,9	0,8	0,8	0,8	(-) 0,2
Curitiba/PR	1,3	1,2	1,1	1,0	1,0	(-) 0,3
Rio de Janeiro/RJ	5,6	5,2	5,0	4,7	4,3	(-) 1,2
São Paulo/SP	11,6	11,6	11,2	10,4	9,4	(-) 2,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos a revisão.

vador (Bahia) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Todos estes municípios são capitais e uma avaliação deste movimento é realizada posteriormente.

Analisando os crescimentos na participação percentual ocorridos no biênio de 2002-2003, e fazendo o mesmo corte pela participação percentual do PIB em 0,5%, encontram-se 11 municípios com ganhos na participação relativa: Paulínia (São Paulo) (0,3%), Camaçari (Bahia) (0,2%), Osasco (São Paulo) (0,1%), São Bernardo do Campo (São Paulo) (0,1%) e Fortaleza (Ceará) (0,1%).

A Tabela 6 apresenta os cinco maiores PIBs municipais por estado, em 2003, e mostra o quanto estes municípios representam em relação ao total do PIB de sua respectiva Unidade da Federação. De maneira geral, pode-se observar que nas Regiões Norte e Nordeste, na maioria dos estados, os cinco maiores municípios concentram mais do que 50% do PIB estadual, enquanto nas Regiões Sul e Centro-Oeste esta concentração é bem menor. A Região Sudeste não apresentou padrão específico, sendo que os cinco maiores municípios dos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro concentram mais de 60% do PIB do estado.

O Estado do Amazonas apresenta a maior concentração espacial de renda do País, onde os cinco maiores municípios participam no PIB do estado com 90,7%, em 2003, seguido pelo Estado do Amapá com 90%. Em outro extremo, encontram-se os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina com a menor concentração espacial de renda, apresentando uma participação dos cinco maiores municípios no PIB total do estado, de 29%.

Tabela 6 - Participação relativa da população, PIB total e participação relativa e acumulada dos 5 principais municípios, segundo Unidades da Federação e municípios - 2003

(continua)

Unidades da Federação e municípios	Participação relativa da população dos 5 principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	PIB		
		Total (1 000 R\$)	Participação relativa (%)	Participação relativa acumulada (%)
Rondônia (52 municípios)	46,4			
Porto Velho		2 493 277	29,4	29,4
Ji-Paraná		638 750	7,5	36,9
Cacoal		592 866	7,0	43,9
Vilhena		460 793	5,4	49,3
Ariquemes		460 764	5,4	54,7
Acre (22 municípios)	71,2			
Rio Branco		1 602 556	59,0	59,0
Cruzeiro do Sul		268 642	9,9	68,9
Senador Guiomard		136 908	5,0	73,9
Sena Madureira		83 888	3,1	77,0
Tarauacá		77 890	2,9	79,9
Amazonas (62 municípios)	61,4			
Manaus		23 294 474	83,0	83,0
Coari		1 401 133	5,0	88,0
Itacoatiara		336 537	1,2	89,2
Parintins		244 262	0,9	90,1
Manacapuru		179 640	0,6	90,7
Roraima (15 municípios)	81,1			
Boa Vista		1 186 814	70,8	70,8
Rorainópolis		73 084	4,4	75,1
Alto Alegre		64 404	3,8	79,0
Caracarái		59 416	3,5	82,5
Mucajái		43 385	2,6	85,1
Pará (143 municípios)	30,6			
Belém		7 286 518	24,9	24,9
Barcarena		1 974 938	6,8	31,7
Tucuruí		1 573 463	5,4	37,1
Ananindeua		1 353 852	4,6	41,7
Parauapebas		1 158 873	4,0	45,7
Amapá (16 municípios)	87,5			
Macapá		1 979 576	64,2	64,2
Santana		516 483	16,8	81,0
Laranjal do Jari		116 309	3,8	84,7
Oiapoque		92 005	3,0	87,7
Porto Grande		70 801	2,3	90,0
Tocantins (139 municípios)	36,7			
Palmas		868 382	20,7	20,7
Araguaína		544 114	13,0	33,7
Gurupi		291 746	7,0	40,7
Paraíso do Tocantins		207 345	4,9	45,6
Porto Nacional		131 275	3,1	48,8
Maranhão (217 municípios)	24,9			
São Luís		5 139 529	36,8	36,8
Açailândia		822 234	5,9	42,6
Imperatriz		623 629	4,5	47,1
Balsas		399 254	2,9	49,9
Caxias		252 783	1,8	51,8

Tabela 6 - Participação relativa da população, PIB total e participação relativa e acumulada dos 5 principais municípios, segundo Unidades da Federação e municípios - 2003

(continuação)

Unidades da Federação e municípios	Participação relativa da população dos 5 principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	PIB		
		Total (1 000 R\$)	Participação relativa (%)	Participação relativa acumulada (%)
Piauí (222 municípios)	36,3			
Teresina		3 470 401	47,4	47,4
Parnaíba		288 054	3,9	51,3
Picos		188 574	2,6	53,9
Floriano		120 675	1,6	55,5
União		107 828	1,5	57,0
Ceará (184 municípios)	40,2			
Fortaleza		12 884 125	45,3	45,3
Maracanaú		1 797 798	6,3	51,7
Sobral		1 030 397	3,6	55,3
Caucaia		852 846	3,0	58,3
Juazeiro do Norte		605 648	2,1	60,4
Rio Grande do Norte (167 municípios)	42,1			
Natal		4 783 229	34,9	34,9
Mossoró		1 329 938	9,7	44,6
Parnamirim		765 833	5,6	50,2
Macaú		455 831	3,3	53,6
São Gonçalo do Amarante		451 537	3,3	56,9
Paraíba (223 municípios)	36,0			
João Pessoa		3 868 098	28,2	28,2
Campina Grande		1 778 197	13,0	41,2
Santa Rita		874 187	6,4	47,6
Cabedelo		566 457	4,1	51,7
Patos		356 277	2,6	54,3
Pernambuco (185 municípios)	31,1			
Recife		12 747 471	30,2	30,2
Cabo de Santo Agostinho		3 470 261	8,2	38,4
Jaboatão dos Guararapes		3 385 562	8,0	46,4
Ipojuca		2 612 933	6,2	52,6
Petrolina		1 366 004	3,2	55,8
Alagoas (102 municípios)	39,9			
Maceió		5 806 094	56,2	56,2
Arapiraca		506 621	4,9	61,1
Marechal Deodoro		302 241	2,9	64,1
São Miguel dos Campos		287 996	2,8	66,9
Pilar		171 346	1,7	68,5
Sergipe (75 municípios)	39,4			
Aracaju		3 898 138	33,3	33,3
Canindé de São Francisco		1 626 322	13,9	47,2
Estância		621 001	5,3	52,5
Nossa Senhora do Socorro		498 055	4,3	56,8
Laranjeiras		435 469	3,7	60,5
Bahia (417 municípios)	25,2			
Camaçari		12 231 639	16,7	16,7
Salvador		11 967 563	16,4	33,1
São Francisco do Conde		8 095 565	11,1	44,1
Feira de Santana		2 264 303	3,1	47,2
Simões Filho		1 835 700	2,5	49,7
Minas Gerais (853 municípios)	21,8			
Belo Horizonte		21 565 533	14,9	14,9
Betim		12 727 140	8,8	23,7
Uberlândia		7 485 592	5,2	28,9
Contagem		7 376 665	5,1	34,0
Uberaba		3 975 758	2,8	36,8

Tabela 6 - Participação relativa da população, PIB total e participação relativa e acumulada dos 5 principais municípios, segundo Unidades da Federação e municípios - 2003

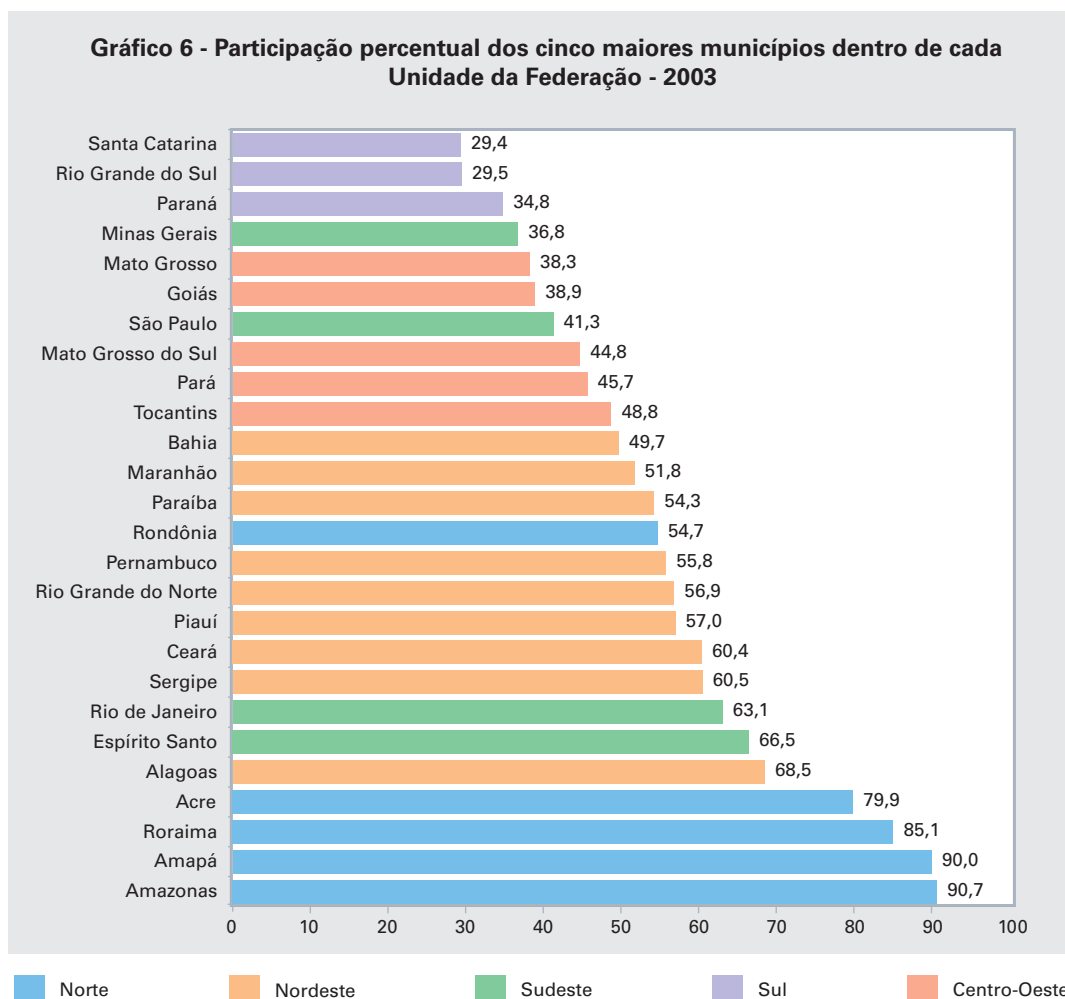
(conclusão)

Unidades da Federação e municípios	Participação relativa da população dos 5 principais municípios no total da população da Unidade da Federação (%)	PIB		
		Total (1 000 R\$)	Participação relativa (%)	Participação relativa acumulada (%)
Espírito Santo (78 municípios)	44,2			
Vitória		8 111 974	28,0	28,0
Serra		4 908 127	16,9	44,9
Vila Velha		2 796 420	9,6	54,6
Cariacica		1 751 456	6,0	60,6
Aracruz		1 692 122	5,8	66,5
Rio de Janeiro (92 municípios)	49,5			
Rio de Janeiro		67 603 611	35,5	35,5
Campos dos Goytacazes		16 793 820	8,8	44,3
Duque de Caxias		15 388 839	8,1	52,4
Macaé		14 127 397	7,4	59,8
Rio das Ostras		6 192 238	3,3	63,1
São Paulo (645 municípios)	36,4			
São Paulo		146 855 265	29,7	29,7
Guarulhos		16 010 383	3,2	32,9
São Bernardo do Campo		14 583 186	2,9	35,9
São José dos Campos		13 843 270	2,8	38,7
Campinas		13 005 591	2,6	41,3
Paraná (399 municípios)	28,0			
Curitiba		15 444 844	15,6	15,6
Araucária		6 193 106	6,3	21,9
São José dos Pinhais		4 928 981	5,0	26,8
Londrina		4 080 674	4,1	31,0
Foz do Iguaçu		3 818 539	3,9	34,8
Santa Catarina (293 municípios)	24,8			
Joinville		6 162 861	9,9	9,9
Florianópolis		3 737 886	6,0	15,9
Blumenau		3 513 908	5,6	21,6
Jaraguá do Sul		2 482 227	4,0	25,6
Chapecó		2 372 106	3,8	29,4
Rio Grande do Sul (496 municípios)	22,0			
Porto Alegre		14 655 093	11,4	11,4
Canoas		7 605 191	5,9	17,4
Caxias do Sul		6 613 409	5,2	22,6
Triunfo		5 083 410	4,0	26,5
Rio Grande		3 812 737	3,0	29,5
Mato Grosso do Sul (77 municípios)	52,0			
Campo Grande		4 731 145	24,9	24,9
Dourados		1 433 484	7,6	32,5
Corumbá		977 997	5,2	37,7
Três Lagoas		906 595	4,8	42,4
Ponta Porã		441 980	2,3	44,8
Mato Grosso (139 municípios)	38,9			
Cuiabá		4 747 946	21,0	21,0
Rondonópolis		1 312 285	5,8	26,8
Várzea Grande		1 114 383	4,9	31,7
Sorriso		848 860	3,8	35,5
Sinop		631 230	2,8	38,3
Goiás (246 municípios)	38,2			
Goiânia		7 670 594	20,8	20,8
Anápolis		2 143 809	5,8	26,6
Rio Verde		1 731 187	4,7	31,3
Catalão		1 425 600	3,9	35,2
Aparecida de Goiânia		1 365 023	3,7	38,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Dados sujeitos à revisão.

O Gráfico 6 mostra a participação percentual dos cinco maiores municípios dentro de cada estado. O Distrito Federal não está incluído.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Com relação à participação das capitais na economia brasileira, o Município de São Paulo (São Paulo) ocupa a primeira posição em termos de contribuição ao PIB do País, enquanto Palmas (Tocantins) ocupa o último lugar, em 2003. A Tabela 7 mostra o PIB das capitais, a posição da capital dentro do estado e a posição da capital no Brasil, e pode-se observar que as duas únicas capitais que não ocupam a primeira posição dentro do seu estado são as capitais da Bahia e de Santa Catarina. No caso do Estado da Bahia, o município que ocupa a primeira posição é Camaçari. Esta posição alcançada pela primeira vez na série é devido ao bom desempenho do setor petrolífero e ao início de operação de uma montadora de veículos. Em Santa Catarina, o maior município em toda série é Joinville, o mais populoso do estado e que faz parte do pólo metal-mecânico catarinense.

Comparando as capitais entre os anos de 2002 e de 2003, observa-se que as sete primeiras posições são mantidas. Ressalta-se que Fortaleza (Ceará) ganha duas posições no Brasil com o aumento de sua participação de 0,7%, em 2002, para 0,8%,

em 2003. Este ganho de participação é observado também em relação à participação no seu estado: o município recupera o nível de participação verificado até 2001, quando ela representava 45% da economia estadual. Deste modo, Fortaleza passa a ocupar a oitava posição no País, o que a coloca na frente de Recife (Pernambuco) e Salvador (Bahia). Recife e Salvador são capitais que perdem participação dentro da Unidade da Federação em prol do ganho de participação dos municípios que pertencem à região metropolitana. Com as capitais, Vitória (Espírito Santo) e Goiânia (Goiás), ocorre uma inversão de posição quando comparado ao ano de 2002. Vitória mantém sua participação no País (0,52%) e Goiânia passa de 0,53%, em 2002, para 0,49%, em 2003. A capital que mais ganha posições é Maceió (Alagoas); este fato é verificado dentro do Estado de Alagoas, onde a capital ganha participação e os municípios fora da região metropolitana perdem. A capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, é a que mais perde posição em relação ao ano de 2002, de 15ª colocada passa a 18ª.

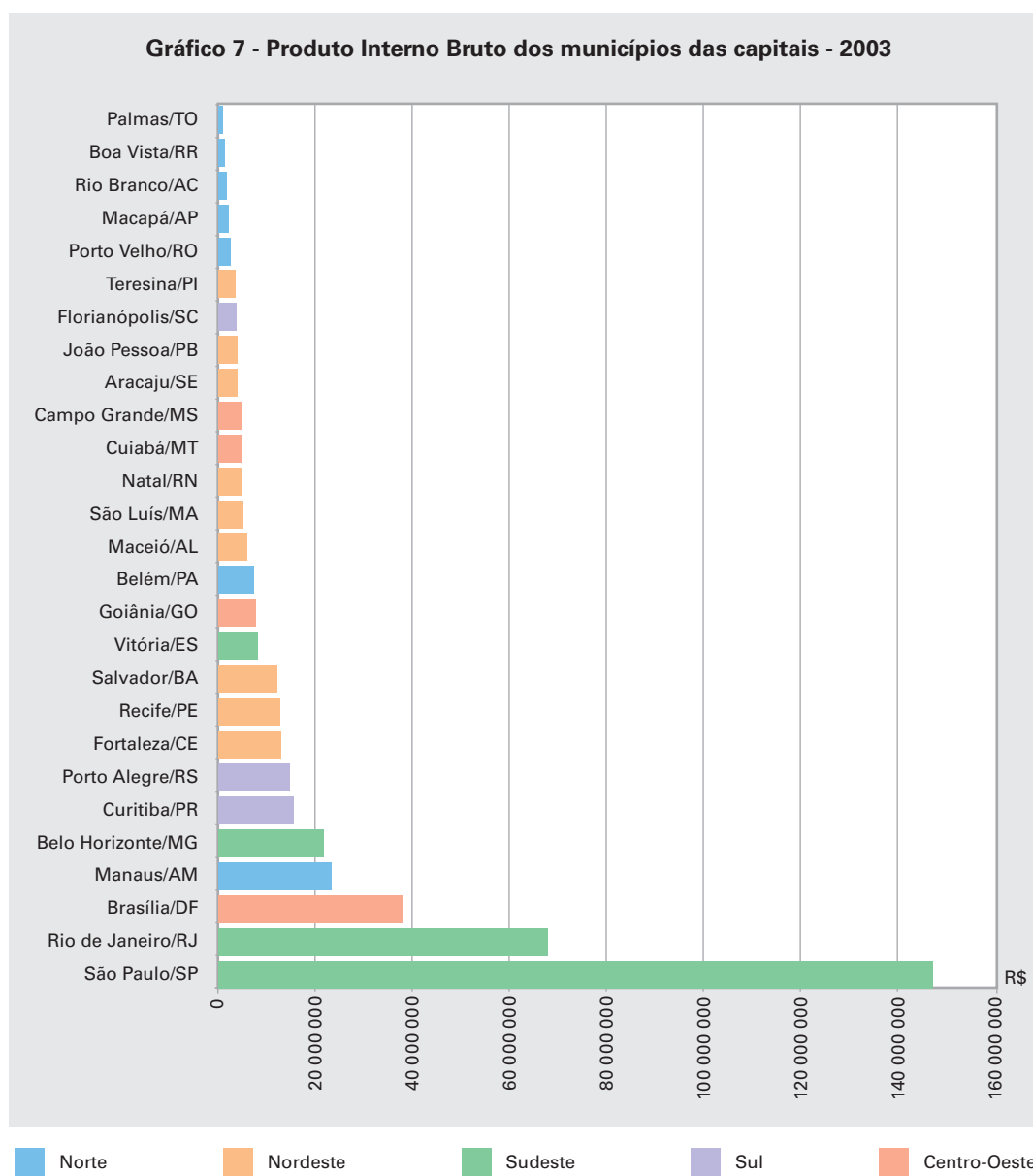
**Tabela 7 - PIB dos Municípios das Capitais,
por posição em relação às Capitais, à Unidade da Federação e ao País - 2003**

Municípios das Capitais e Unidades da Federação	PIB (1 000 R\$)	Posição em relação		
		Às Capitais	À Unidade da Federação	Ao País
São Paulo/SP	146 855 265	1º	1º	1º
Rio de Janeiro/RJ	67 603 611	2º	1º	2º
Brasília/DF	37 752 658	3º	1º	3º
Manaus/AM	23 294 474	4º	1º	4º
Belo Horizonte/MG	21 565 533	5º	1º	5º
Curitiba/PR	15 444 844	6º	1º	8º
Porto Alegre/RS	14 655 093	7º	1º	10º
Fortaleza/CE	12 884 125	8º	1º	15º
Recife/PE	12 747 471	9º	1º	16º
Salvador/BA	11 967 563	10º	2º	19º
Vitória/ES	8 111 974	11º	1º	24º
Goiânia/GO	7 670 594	12º	1º	26º
Belém/PA	7 286 518	13º	1º	31º
Maceió/AL	5 806 094	14º	1º	38º
São Luís/MA	5 139 529	15º	1º	42º
Natal/RN	4 783 229	16º	1º	48º
Cuiabá/MT	4 747 946	17º	1º	49º
Campo Grande/MS	4 731 145	18º	1º	51º
Aracaju/SE	3 898 138	19º	1º	60º
João Pessoa/PB	3 868 098	20º	1º	62º
Florianópolis/SC	3 737 886	21º	2º	65º
Teresina/PI	3 470 401	22º	1º	68º
Porto Velho/RO	2 493 277	23º	1º	90º
Macapá/AP	1 979 576	24º	1º	113º
Rio Branco/AC	1 602 556	25º	1º	141º
Boa Vista/RR	1 186 814	26º	1º	190º
Palmas/TO	868 382	27º	1º	256º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Dados sujeitos à revisão.

O Gráfico 7 ilustra o PIB dos municípios das capitais em 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Análise do movimento das capitais

Com a finalidade de analisar o movimento das capitais brasileiras na série, definiu-se três estratos: capital; municípios que compõem a região metropolitana da capital⁷, exceto a capital; e municípios que encontram-se fora da região metropolitana

⁷ Para o Estado de São Paulo, considerou-se como centro urbano não só a região metropolitana da capital, como também as Regiões Metropolitanas de Campinas e Baixada Santista. Os municípios que compõem cada região metropolitana estão listados no Anexo 2.

das capitais. Observa-se que, no conjunto das capitais, ocorreu perda de participação percentual no período de 1999 a 2003. Esta perda de participação ocorre em detrimento dos municípios fora das regiões metropolitanas das capitais.

Tabela 8 - Participação relativa do Produto Interno Bruto, segundo capitais e municípios dentro e fora da região metropolitana - 1999-2003

Capitais e regiões metropolitanas das capitais	Participação relativa do PIB (%)				
	1999	2000	2001	2002	2003
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Capitais	31,9	31,8	31,0	29,6	28,0
Regiões metropolitanas das capitais (1)	22,1	22,2	22,1	21,4	22,3
Fora da região metropolitanas das capitais	46,0	46,0	46,8	48,9	49,7

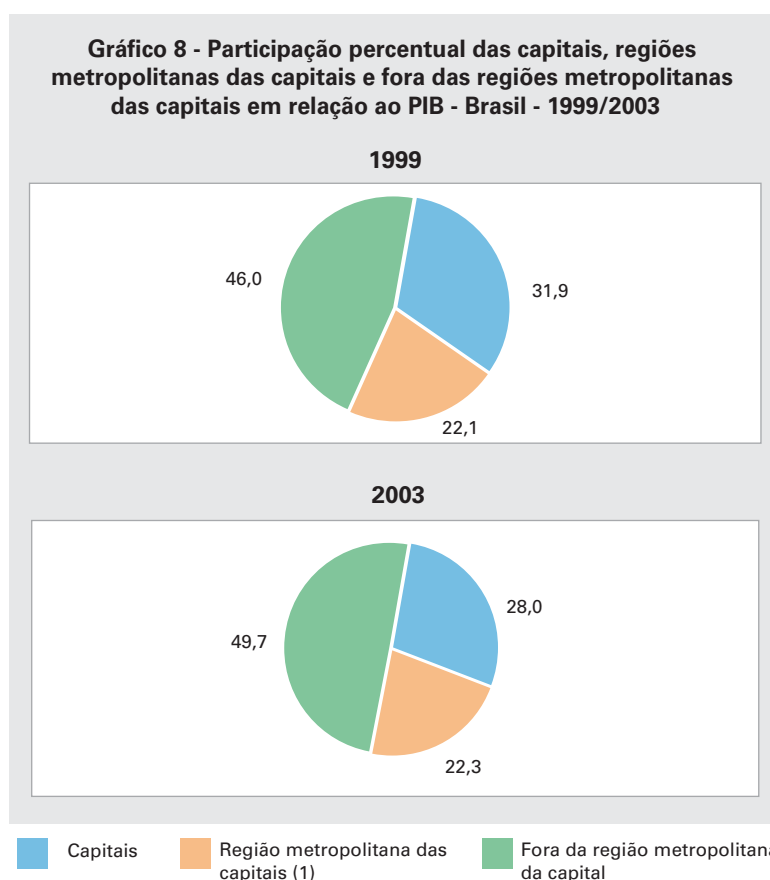
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) Exclusive o município da capital.

Em 1999, as capitais detinham 32% do PIB nacional e depois de cinco anos esta participação cai para 28%. Os demais municípios dentro das regiões metropolitanas que comportam os municípios das capitais mantêm a participação relativa no PIB do País, ao longo de toda a série, em cerca de 22%. Os municípios não pertencentes às regiões metropolitanas das capitais vêm ganhando participação em toda a série, passando de 46%, em 1999, para 50%, em 2003.

Gráfico 8 - Participação percentual das capitais, regiões metropolitanas das capitais e fora das regiões metropolitanas das capitais em relação ao PIB - Brasil - 1999/2003

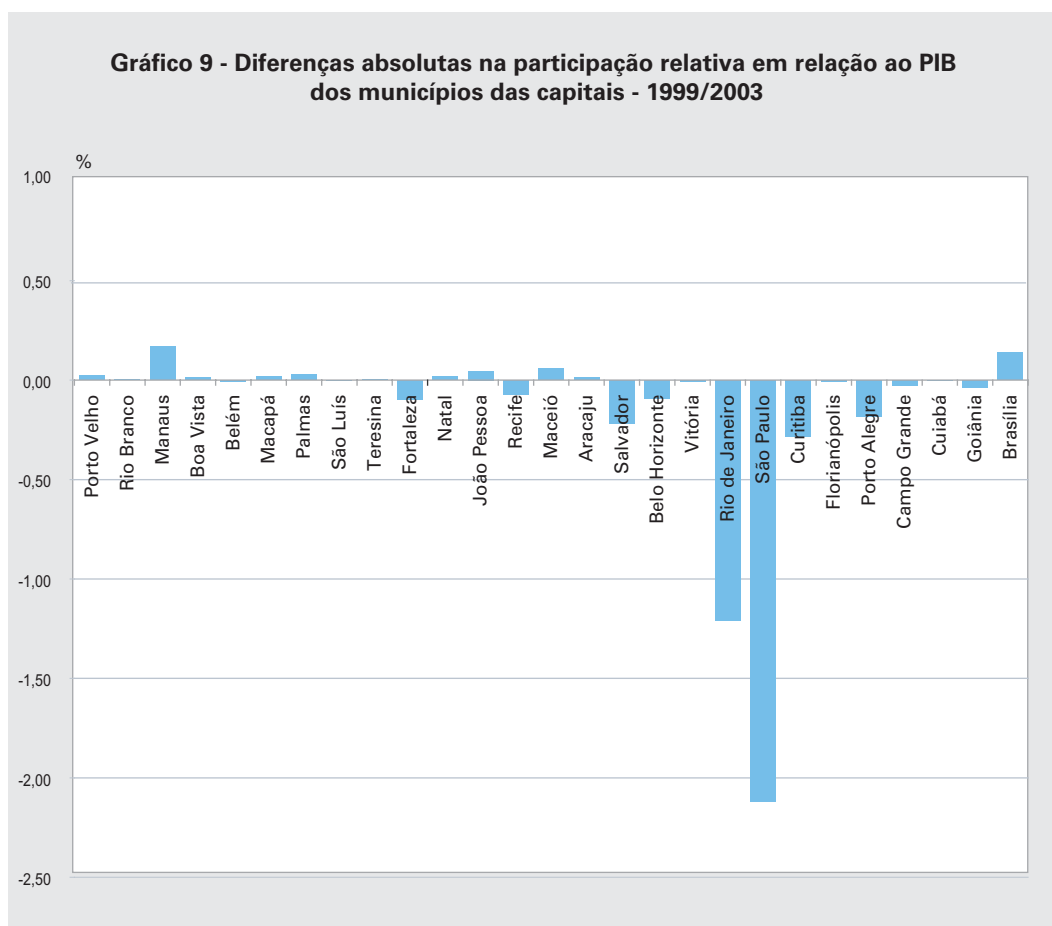


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) Exceto a capital

O Município de Manaus (Amazonas) destaca-se por apresentar o maior ganho na participação percentual, e o Município de São Paulo (São Paulo), que apesar de ter o maior PIB entre as capitais, apresenta a maior perda. Enquanto as capitais da Região Sudeste, Sul e Centro-Oeste (exceto o Distrito Federal) perdem participação, os maiores ganhos estão nas capitais do Norte. Na Região Nordeste, Fortaleza (Ceará), Recife (Pernambuco) e Salvador (Bahia) perdem participação.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Tabela 9 - Participação relativa do Produto Interno Bruto na Unidade da Federação, segundo Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais - 1999-2003

(continua)

Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais (1)	Participação relativa do PIB (%)				
	1999	2000	2001	2002	2003
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Porto Velho	26,6	25,5	28,2	29,3	29,4
Fora da região metropolitana da capital	73,4	74,5	71,8	70,7	70,6
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio Branco	63,5	65,6	65,6	62,4	59,0
Fora da região metropolitana da capital	36,5	34,4	34,4	37,6	41,0
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Manaus	83,2	82,9	84,1	81,2	83,0
Fora da região metropolitana da capital	16,8	17,1	15,9	18,8	17,0
Roraima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Boa Vista	73,7	70,7	70,8	70,6	70,8
Fora da região metropolitana da capital	26,3	29,3	29,2	29,4	29,2
Pará	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Belém	27,9	29,3	27,5	25,7	24,9
Região Metropolitana de Belém	6,3	6,2	6,5	6,3	5,9
Fora da região metropolitana da capital	65,8	64,5	66,0	68,0	69,2
Amapá	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Macapá	65,8	65,6	64,1	62,7	64,2
Fora da região metropolitana da capital	34,2	34,4	35,9	37,3	35,8
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Palmas	13,2	17,1	19,2	22,9	20,7
Fora da região metropolitana da capital	86,8	82,9	80,8	77,1	79,3
Maranhão	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
São Luís	41,2	41,8	40,5	37,9	36,8
Região Metropolitana da Grande São Luís	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7
Fora da região metropolitana da capital	57,0	56,4	57,7	60,4	61,6
Piauí	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Teresina	45,4	45,5	45,5	47,4	47,4
Fora da região metropolitana da capital	54,6	54,5	54,5	52,6	52,6
Ceará	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Fortaleza	46,2	47,0	45,3	41,0	45,3
Região Metropolitana de Fortaleza	16,3	16,0	16,3	18,8	17,1
Fora da região metropolitana da capital	37,5	37,0	38,4	40,2	37,6
Rio Grande do Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Natal	36,7	33,4	35,8	33,6	34,9
Região Metropolitana de Natal	14,9	16,0	14,7	13,8	14,3
Fora da região metropolitana da capital	48,4	50,6	49,6	52,5	50,7
Paraíba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
João Pessoa	24,8	26,7	26,9	26,6	28,2
Fora da região metropolitana da capital	75,2	73,3	73,1	73,4	71,8
Pernambuco	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Recife	33,4	32,4	31,6	31,2	30,2
Região Metropolitana de Recife	30,6	31,1	32,1	31,5	33,2
Fora da região metropolitana da capital	36,0	36,5	36,2	37,3	36,6
Alagoas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Maceió	47,3	44,8	46,3	46,2	56,2
Região Metropolitana de Maceió	8,4	8,6	7,2	7,1	7,5
Fora da região metropolitana da capital	44,3	46,6	46,6	46,7	36,3
Sergipe	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aracaju	42,2	41,0	37,6	34,1	33,3
Fora da região metropolitana da capital	57,8	59,0	62,4	65,9	66,7
Bahia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Salvador	22,9	20,1	19,4	17,7	16,4
Região Metropolitana de Salvador	29,6	32,5	33,0	33,0	35,7
Fora da região metropolitana da capital	47,5	47,4	47,6	49,3	48,0

Tabela 9 - Participação relativa do Produto Interno Bruto na Unidade da Federação, segundo Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais - 1999-2003

Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais (1)	(conclusão)				
	Participação relativa do PIB (%)				
	1999	2000	2001	2002	2003
Minas Gerais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Belo Horizonte	15,4	15,1	15,0	15,7	14,9
Região Metropolitana de Belo Horizonte	18,4	19,8	20,8	19,7	19,7
Fora da região metropolitana da capital	66,2	65,1	64,1	64,6	65,3
Espírito Santo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Vitória	27,6	27,6	28,9	28,1	28,0
Região Metropolitana da Grande Vitória	34,2	34,2	35,3	35,5	36,1
Fora da região metropolitana da capital	38,3	38,2	35,8	36,5	35,9
Rio de Janeiro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio de Janeiro	47,3	41,9	40,3	37,0	35,5
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	22,0	22,0	22,4	20,9	20,2
Fora da região metropolitana da capital	30,7	36,2	37,3	42,1	44,3
São Paulo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
São Paulo	33,1	34,4	33,5	32,0	29,7
Região Metropolitana de São Paulo	20,1	19,6	19,4	18,8	19,7
Região Metropolitana da Baixada Santista	3,1	3,1	3,0	3,1	3,7
Região Metropolitana de Campinas	8,2	8,0	7,7	7,6	9,1
Fora da região metropolitana da capital	35,5	34,9	36,3	38,6	37,8
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Curitiba	20,1	19,7	18,8	17,2	15,6
Região Metropolitana de Curitiba	15,2	17,5	18,6	18,0	17,7
Fora da região metropolitana da capital	64,7	62,8	62,6	64,8	66,7
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Florianópolis	6,8	6,6	6,3	6,4	6,0
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana de Florianópolis	4,6	4,8	4,5	4,5	4,4
Fora da região metropolitana da capital	88,6	88,6	89,2	89,1	89,6
Rio Grande do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Porto Alegre	14,5	14,1	13,1	12,7	11,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	27,3	29,7	29,0	28,8	27,9
Fora da região metropolitana da capital	58,1	56,2	57,9	58,5	60,6
Mato Grosso do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Campo Grande	29,5	30,5	28,0	27,1	24,9
Fora da região metropolitana da capital	70,5	69,5	72,0	72,9	75,1
Mato Grosso	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cuiabá	25,8	24,3	25,1	22,9	21,0
Fora da região metropolitana da capital	74,2	75,7	74,9	77,1	79,0
Goiás	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Goiânia	28,7	27,5	25,5	22,7	20,8
Região Metropolitana de Goiânia	8,5	9,3	9,0	8,5	8,6
Fora da região metropolitana da capital	62,8	63,2	65,5	68,8	70,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) Exclusive o município da capital.

Repetindo a análise anterior para cada Unidade da Federação, foram definidos seis grupos de comportamentos distintos, baseados na mesma estratificação já mencionada anteriormente.

Grupo 1: Os estados em que a participação relativa da capital aumenta em detrimento dos demais, considerando o período de 2003 em relação a 1999. Neste grupo estão os Estados de Rondônia, Tocantins, Piauí, Paraíba e Alagoas.

Grupo 2: Os estados em que a participação relativa da capital e da região metropolitana da capital aumenta em detrimento dos demais, considerando o período de 2003 em relação a 1999. Neste grupo está o Estado do Espírito Santo.

Grupo 3: Os estados em que apenas os municípios da região metropolitana da capital, excluindo a capital, ganham participação relativa considerando o período de 2003 em relação a 1999. Encontra-se neste grupo somente o Estado de Minas Gerais.

Grupo 4: Os estados em que a participação relativa da capital diminui, os municípios que compõem a região metropolitana da capital e os municípios fora da região metropolitana das capitais ganham participação em 2003 com relação a 1999. É o caso dos Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

Grupo 5: Os estados em que a participação relativa dos municípios que pertencem à região metropolitana da capital diminui e os municípios fora da região metropolitana das capitais ganham em 2003 com relação a 1999. Este grupo é composto pelos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Grupo 6: Os estados em que a participação relativa da capital diminui e os demais ganham em 2003 com relação a 1999. Os Estados do Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso compõem este grupo.

Análise dos municípios que estão localizados fora do entorno das capitais

Encontrou-se fora do entorno dos grandes centros urbanos, ou seja, fora das regiões metropolitanas das capitais, 50% do PIB do País em 2003 e, no período de 1999 a 2003, esta participação cresceu 3,7%. Neste corte, selecionou-se os cinco maiores municípios em cada região geográfica do País. Estes 25 municípios somam R\$ 107,99 bilhões em 2003, correspondendo a 7% do PIB total.

Os maiores municípios em relação ao PIB encontram-se na Região Sudeste do País: Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro), Macaé (Rio de Janeiro), São José dos Campos (São Paulo), Uberlândia (Minas Gerais) e Sorocaba (São Paulo).

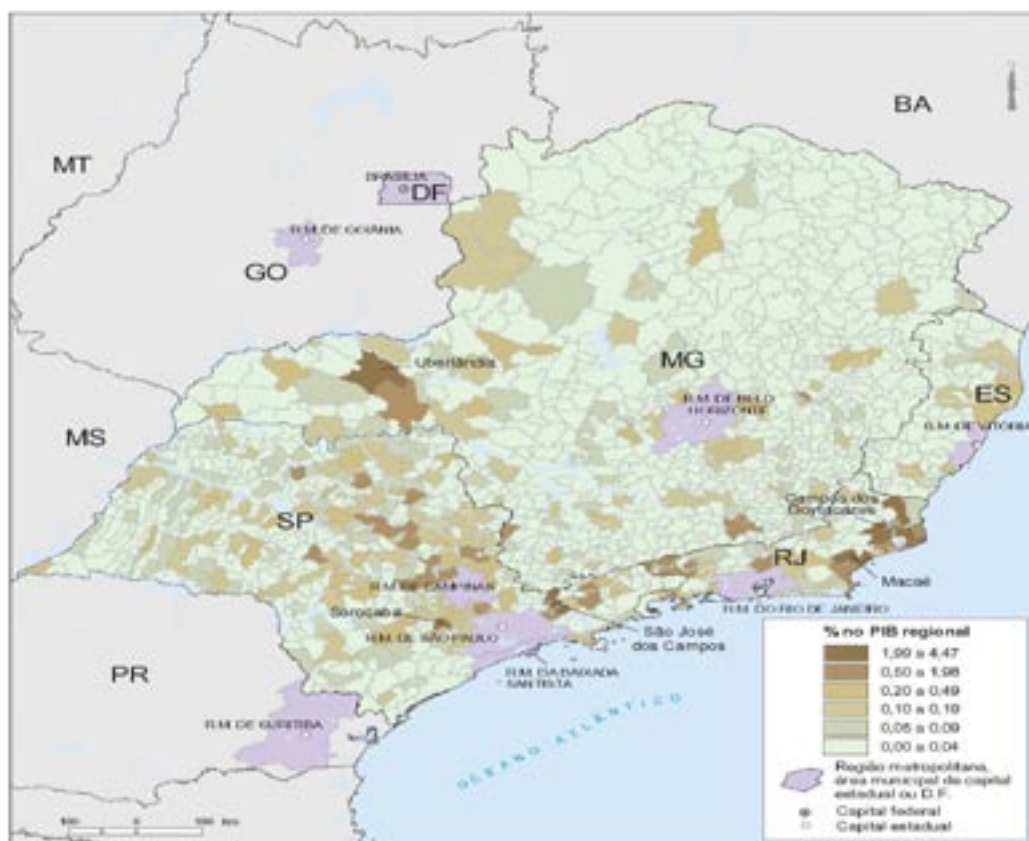
Campos dos Goytacazes e Macaé participam com aproximadamente 2% do PIB do País e 16,2% do PIB do Estado do Rio de Janeiro e a principal atividade produtiva é a indústria extrativa – petróleo.

São José dos Campos participa com 0,9% do PIB brasileiro e 2,8% do PIB do seu estado, é a sede de uma das principais Regiões Administrativas de São Paulo, e possui atividade industrial concentrada em setores de alta intensidade tecnológica, como aeronáutica, automobilística, química e de vidros de alta qualidade. Além disso, possui uma refinaria que dada a elevação dos preços do petróleo, aliada à estagnação ou retração dos demais setores industriais, faz com que tenha grande valor adicionado industrial em seu estado.

Uberlândia, município localizado na região do Triângulo Mineiro, com aproximadamente 0,5% do PIB do País, 5,2% do PIB, e 3,0% da população, em relação ao estado. No setor de serviços é importante a atividade de comércio, atacadista e varejista, comunicação, possui Centros Universitários e conta com a Universidade Federal de Uberlândia. Em face da sua posição geográfica (considerada o portal do cerrado), o sistema de transporte está bem interligado com os demais municípios mineiros, Goiás e São Paulo. A sua atividade industrial é bem diversificada. Possui empresas representativas na área de desenvolvimento de sementes agrícolas e biotecnologia, diversas indústrias na área alimentar, cigarros, e ainda diversas empresas agroindustriais. Na agropecuária, a avicultura e os rebanhos, bovino e suíno, são destaques no município. As produções de soja, laranja e milho complementam o resultado da agropecuária.

Sorocaba, por sua vez, com aproximadamente 0,5% do PIB do País e 1,5% do PIB do estado, é o município de industrialização mais antiga do estado: era chamada de “Manchester Paulista”, pois tinha as maiores e mais antigas tecelagens do estado, além da primeira siderúrgica do Brasil. Desenvolveu, com o tempo, uma indústria forte e altamente diversificada, tem uma rede de serviços altamente desenvolvida, além de ser sede de uma grande Região Administrativa. O território circundante é, do lado mais próximo à capital, de uma indústria forte, destacando-se a siderurgia, enquanto mais ao oeste, o território é basicamente agrícola.

Mapa 3 - Participação dos municípios fora das Regiões Metropolitanas das Capitais no Produto Interno Bruto da Região Sudeste - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Foram considerados municípios fora dos grandes centros urbanos aqueles que não fazem parte das regiões metropolitanas das capitais.

Os municípios da Região Sul do País seguem esta lista. São eles: Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), Joinville (Santa Catarina), Londrina (Paraná), Foz do Iguaçu (Paraná) e Rio Grande (Rio Grande do Sul). Caxias do Sul é a terceira maior cidade do Rio Grande do Sul, seu PIB de R\$ 6,613 bilhões caracteriza-se como o pólo metal-mecânico do estado, destacando-se atividades de produção de automóveis, tratores, motos, carrocerias e partes. Situam-se, nesta cidade, indústrias de porte nacional. Uma particularidade sobre Caxias do Sul é que, embora apenas 5% de seu PIB seja gerado na agropecuária, detém também o posto de 2º maior produtor agrícola do estado.

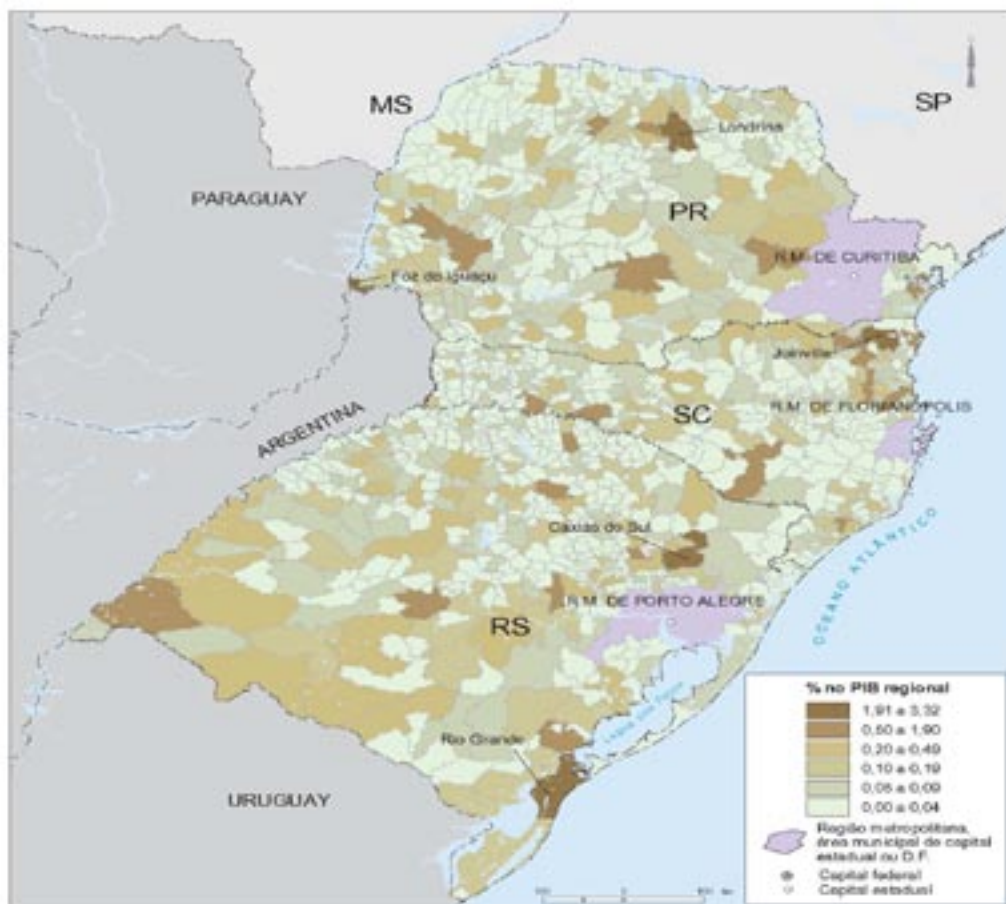
Londrina possui como principal atividade setorial os serviços, mas especificamente o comércio de mercadorias. Na atividade industrial, a região possui como base a construção civil e a indústria de transformação.

Foz do Iguaçu é um dos principais municípios industriais paranaenses, tendo sua produção concentrada na geração de energia elétrica proveniente da hidroelétrica localizada no município. Além de possuir significativa predominância industrial, a região também destaca-se no segmento de serviços, devido à alta concentração da atividade turística no município. Entre as atividades da indústria preponderam os serviços industriais de utilidade pública.

Joinville (Santa Catarina), como já mencionado anteriormente, é o município mais populoso do estado, situado na região norte do estado, e faz parte do pólo metal-mecânico. Tem como principal atividade econômica a indústria, e como subatividade a fabricação de máquinas e equipamentos.

O Município de Rio Grande ganhou posição graças ao crescimento industrial bem acima da média da indústria do estado. É a principal cidade marítima portuária do Rio Grande do Sul e um dos escoadouros da produção exportada. Destacam-se a produção de óleos vegetais, refino do petróleo e fabricação de fertilizantes fosfatados.

Mapa 4 - Participação dos municípios fora das Regiões Metropolitanas das Capitais no Produto Interno Bruto da Região Sul - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Foram considerados municípios fora dos grandes centros urbanos aqueles que não fazem parte das regiões metropolitanas das capitais.

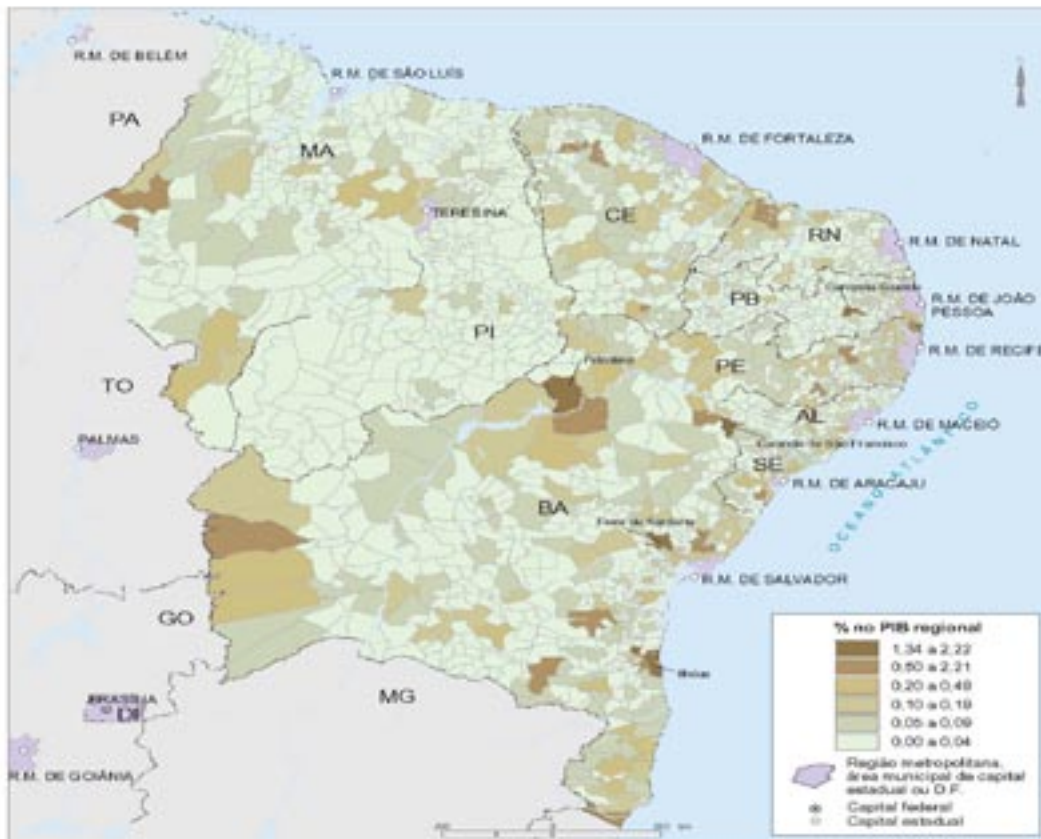
Na Região Nordeste, o Município de Feira de Santana (Bahia) é integrante do "Polígono das Secas", sendo o segundo maior do estado em termos populacionais. Sua localização geoeconômica o coloca como um dos maiores entroncamentos rodoviários do interior do País, cortado por três rodovias federais e quatro rodovias estaduais, funcionando, desse modo, como fronteira com o Recôncavo Baiano e como entreposto que liga o Nordeste ao Centro-sul do País, o sertão à capital e aos tabuleiros do semi-árido da Bahia. Tal situação reflete na sua economia, tornando o setor de comércio (segundo maior do estado) o de maior importância econômica. Possui também um parque industrial de peso nos ramos da química, material elétrico e de transportes, alimentos, eletrodomésticos, calçados, vestuários e metalurgia.

O Município de Ilhéus (Bahia) é integrante da região Litoral Sul. Possui significativo valor adicionado industrial, tendo como subsetor responsável por tal peso o pólo de informática, com linha de montagem de microcomputadores e um pólo de confecções. Tem também setor de comércio e serviços de grande relevância, pois possui um porto, terceiro do estado, por onde escoam inclusive produtos vindos das Regiões Sudeste (café da região de Vitória da Conquista) e Oeste (algodão e soja) do estado. O município é referência na Costa do Cacau. O setor de turismo é bastante desenvolvido e é considerado um grande pólo turístico da região, com infra-estrutura de porte, pois se trata de um município litorâneo e que abriga um aeroporto.

Campina Grande (Paraíba), segundo maior município do estado, tornou-se um importante centro de comércio, serviços e alojamentos do estado. Neste ano o setor industrial apresentou um bom desempenho, principalmente nos seguintes gêneros: minerais não metálicos, produtos alimentares, químicos, vestuário, calçados e artefatos de couro. Além disto, tem duas grandes universidades, uma federal e uma estadual. Na região, destaca-se ainda Canindé de São Francisco (Sergipe), segundo maior município do estado, onde funciona uma usina hidroelétrica, em que anualmente 15,7 milhões de mega watt são gerados e distribuídos para os estados do Nordeste. O seu parque industrial é formado por pequenas indústrias do gênero alimentício como laticínio, polpa e panificação, e empresas da construção civil.

Petrolina (Pernambuco) possui sua economia concentrada na agricultura. O setor de destaque é a fruticultura irrigada, cujos principais produtos são uva, manga, goiaba, banana e coco-da-baía. É o maior produtor de manga e goiaba do País, o segundo maior produtor de uva, o terceiro de coco-da-baía e o décimo de banana. É um dos municípios que apresenta os maiores incrementos na economia regional, resultando na modernização de seu aeroporto, que passou à condição de internacional. Nas atividades comerciais destaca-se o comércio atacadista de alimentos, e na indústria, a construção civil, em decorrência da dinâmica dos novos empreendimentos no município. Petrolina é considerada como pólo de desenvolvimento do sertão, tendo um raio de influência interestadual.

Mapa 5 - Participação dos municípios fora das Regiões Metropolitanas das Capitais no Produto Interno Bruto da Região Nordeste - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

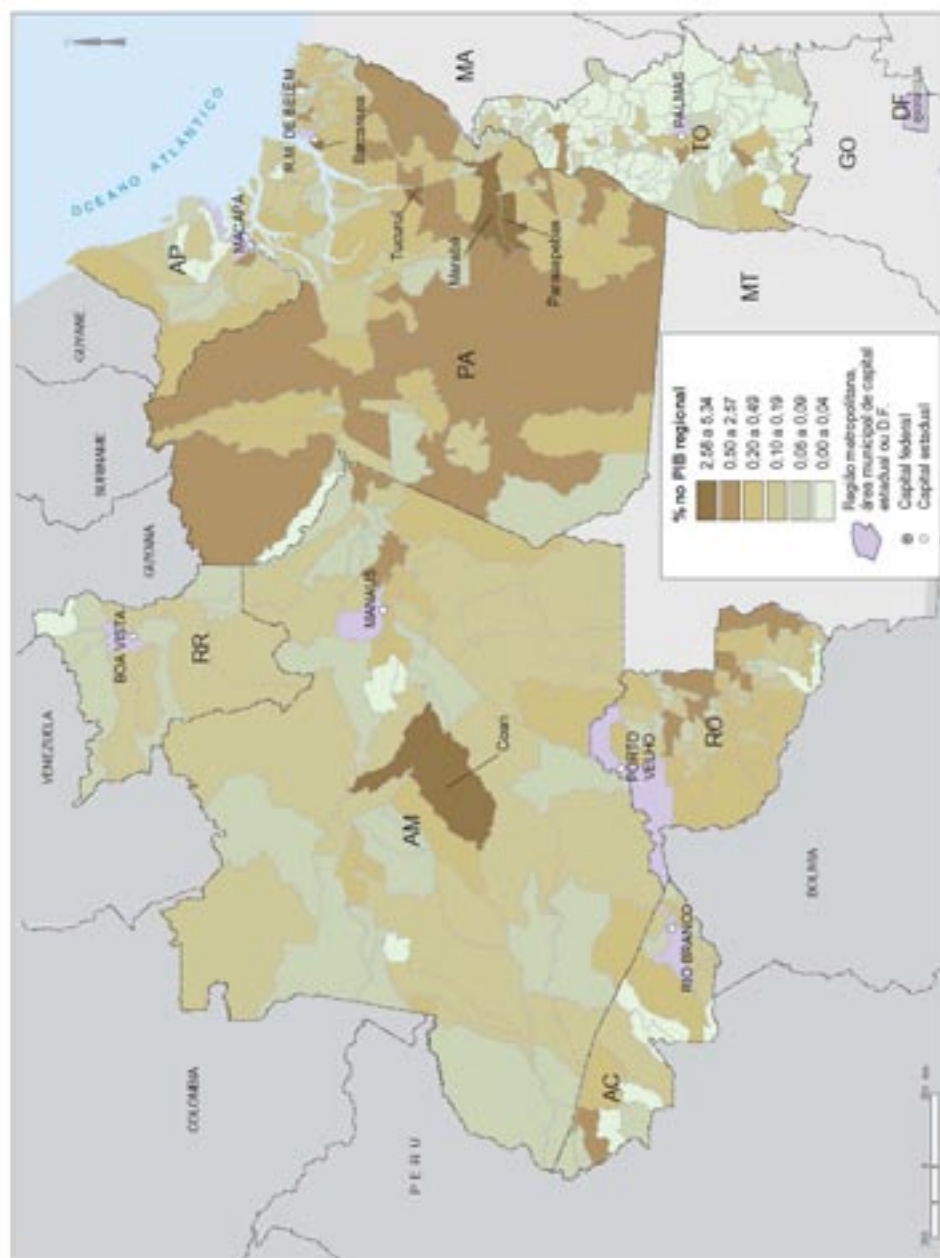
Nota: Foram considerados municípios fora dos grandes centros urbanos aqueles que não fazem parte das regiões metropolitanas das capitais.

No Norte, os destaques são Barcarena (Pará), Tucuruí (Pará), Coari (Amazonas), Parauapebas (Pará) e Marabá (Pará). No Município de Barcarena destaca-se a atividade metalurgia e química. Constata-se a presença, neste município, de grandes plantas industriais produtoras de alumina e de derivados de alumínio. Vale mencionar que, no mercado internacional, as cotações dos produtos minerais estavam elevadas em 2003.

Os Municípios de Marabá (Pará), Parauapebas (Pará) e Tucuruí (Pará) estão situados na área de forte vocação mineral, com grandes indústrias minerais. Marabá (Pará) é uma das cidades pólos do estado, sendo um centro comercial, com rede de distribuição para o sudeste paraense e detém um grande número de indústrias minerometalúrgicas. Em 2003, ocorreu crescimento no valor da produção do ferro-gusa, devido às exportações e também à elevação de preços desse produto no mercado externo. Parauapebas (Pará) possui uma grande empresa produtora de hematita (ferro), sendo a maior mina em céu aberto de produto de ferro. Em Tucuruí (Pará), encontra-se uma hidroelétrica, a maior geradora de energia do estado e a segunda mais importante do Brasil.

O Município de Coari (Amazonas) encontra-se a 467 km de Manaus por via fluvial, sendo o principal município petrolífero do Estado do Amazonas. Este município produz petróleo e gás de cozinha. O gás natural produzido, hoje em volume superior a 7 milhões de metros cúbicos, está sendo reinjetado no próprio poço aguardando a construção do gasoduto Coari-Manaus, para o seu escoamento. O gasoduto terá aproximadamente 400 km de extensão entre o terminal Solimões, no Município de Coari, e Manaus. Vale ressaltar que está previsto um outro gasoduto partindo de Coari e indo até Porto Velho.

Mapa 6 - Participação dos municípios fora das Regiões Metropolitanas das Capitais no Produto Interno Bruto da Região Norte - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Foram considerados municípios fora dos grandes centros urbanos aqueles que não fazem parte das regiões metropolitanas das capitais.

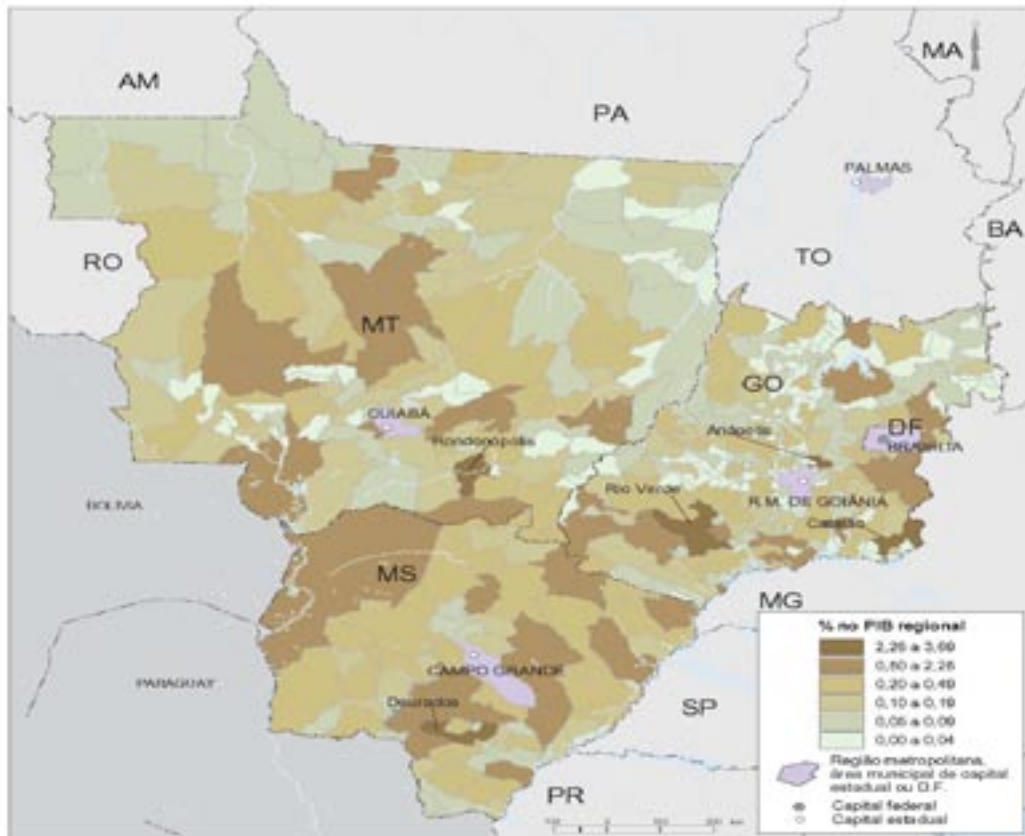
Dourados (Mato Grosso do Sul) é a segunda maior cidade do estado, localizada na Região Centro-sul, e desponta como pólo agroindustrial e agropecuário com destaque para a indústria de alimentos, onde vem expandindo o setor frigorífico de suinocultura e avicultura em um processo integrado com o produtor rural, e produção de grãos com aumento no ano de 2003, principalmente de soja e milho. Rondonópolis (Mato Grosso) tem como principal atividade o comércio e a indústria de transformação, especificamente a indústria de alimentos.

Anápolis (Goiás), distante apenas 52 km da capital, participa com 5,8% do PIB do estado. O município possui localização estratégica no estado, concentra grandes centros de distribuição comercial e indústrias farmacêuticas, com destaque para produção de medicamentos genéricos. Bem servido de infra-estrutura, situado em uma região de entroncamento dos transportes rodoviário e ferroviário, o município conta ainda com um pólo educacional de nível superior e técnico que garante a capacitação da mão-de-obra local. Há ainda no município uma Estação Aduaneira Interior (Eadi) – Porto Seco Centro-Oeste, órgão que agiliza as operações de importação e exportação e onde se localiza a Base Aérea Militar do Planalto. As maiores empresas são do ramo farmacêutico, de bebidas, alimentícias e de fertilizantes.

Já o Município de Rio Verde (Goiás) está situado na região sudoeste do estado e participa com 4,7% do PIB estadual. Neste município localiza-se um dos maiores complexos agroindustriais do Brasil, com empresas do ramo alimentício e de papel e embalagens. É o primeiro produtor de soja e sorgo e o terceiro de milho. Neste município os três setores de atividade econômico-agropecuária, indústria e serviços têm participações relevantes. Está instalada no município a Plataforma de Tecnologia do Sudoeste, que tem como finalidade aumentar a competitividade do agronegócio na região.

Em Catalão (Goiás), cidade localizada no sudeste de Goiás, representando 3,9% do PIB goiano, destaca-se o pólo mineroquímico e metal-mecânico. Neste município encontra-se sede de empresas de grande porte, do ramo de mineração e fertilizantes, máquinas agrícolas e montadora de carros. É importante ressaltar a localização deste município, situado próximo ao Triângulo Mineiro, Goiânia e Brasília. Este fator, junto às riquezas minerais, possibilitou a instalação de grandes empreendimentos industriais que investiram vultosas quantias no município.

Mapa 7 - Participação dos municípios fora das Regiões Metropolitanas das Capitais no Produto Interno Bruto da Região Centro-Oeste - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Foram considerados municípios fora dos grandes centros urbanos aqueles que não fazem parte das regiões metropolitanas das capitais.

Participação no Produto Interno Bruto dos 53 novos municípios instalados em 2001

Os 53 novos municípios foram responsáveis por 0,17%, em 2001, e 0,22%, em 2003, do Produto Interno Bruto brasileiro. Nestes três anos de existência, a população residente nestes municípios é de 0,20% da população total.

O Rio Grande do Sul foi o estado onde houve maior número de municípios instalados, 29 dos 53 municípios. A participação do PIB destes municípios em relação ao do estado foi de 1,1% e a população residente somava 68 210 habitantes, o que corresponde a 0,6% da população estadual em 2003.

Os 13 municípios instalados no Estado de Mato Grosso contribuíram, em 2003, com 2% do PIB estadual. As maiores participações foram encontradas nos Municípios de Santo Antônio do Leste e Santa Rita do Trivelato. Ambos os municípios têm suas economias preponderantemente agropecuárias e são produtores de grãos, soja e milho.

Dos 53 municípios instalados em 2001, destaca-se o Município de Luís Eduardo Magalhães (Bahia) que, em 2003, participava com 0,06% do PIB do País e 1,2% do PIB da Bahia. Dentre os novos municípios, o Município de Luís Eduardo Magalhães é o que possui a maior participação no País, a maior participação relativa no estado e obteve o maior ganho na participação relativa na série. Este município é grande produtor de soja e possui um diversificado parque industrial de alimentos. Em 2003, a população residente corresponde a 0,15% da população do estado (20 796 habitantes).

Tabela 10 - Número de municípios instalados em 2001, participação relativa do PIB e da população residente em relação à Unidade da Federação, segundo Unidades da Federação - 2001/2003

Unidades da Federação	Número de municípios instalados em 2001	Participação relativa (%)			
		PIB em 2001	PIB em 2003	População (1)	
				Em 2001	Em 2003
Piauí	1	0,11	0,11	0,11	0,11
Rio Grande do Norte	1	0,03	0,04	0,11	0,11
Alagoas	1	0,21	0,16	0,45	0,44
Bahia	2	0,98	1,23	0,24	0,25
Espírito Santo	1	0,16	0,11	0,30	0,29
Rio de Janeiro	1	0,37	0,31	1,16	1,17
Rio Grande do Sul	29	0,70	1,06	0,65	0,64
Mato Grosso	13	1,32	1,97	1,59	1,64
Goiás	4	0,21	0,25	0,22	0,21

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

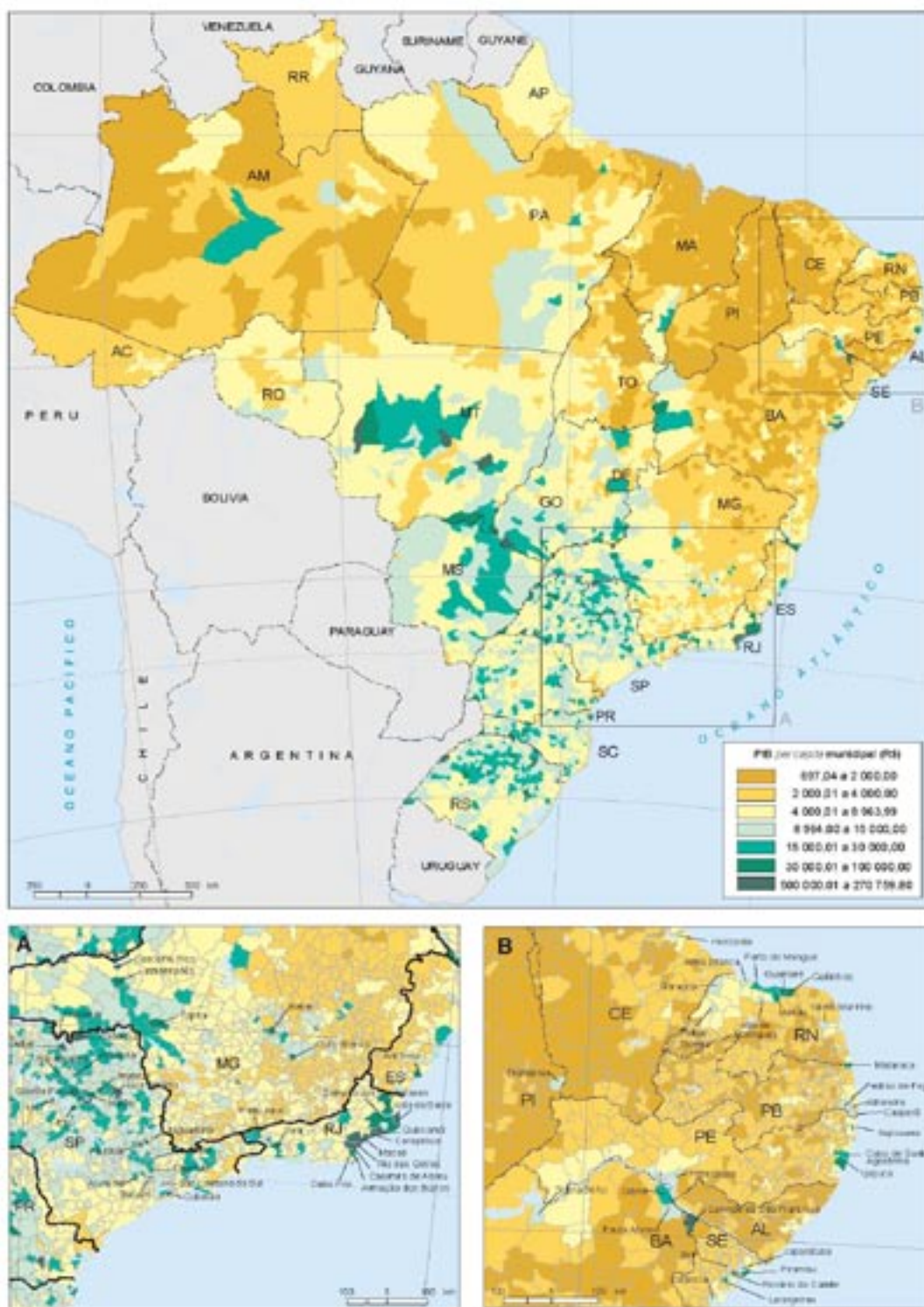
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

Produto Interno Bruto *per capita*

O Produto Interno Bruto *per capita*, de cada município, é estimado pelo quociente entre o valor do PIB do município por sua população residente, tomando como referência a data de primeiro de julho de cada ano, em consonância ao cálculo do PIB *per capita* regional e nacional. Entretanto, é relevante salientar que nem toda a renda produzida dentro da área do município é apropriada pela população residente.

Mapa 8 - Produto Interno Bruto *per capita* municipal - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O Mapa 8 foi construído de maneira a permitir comparação entre os PIBs *per capita* dos municípios e o PIB *per capita* brasileiro. Deste modo, os tons de amarelo foram atribuídos aos municípios com PIB *per capita* inferior ao nacional, e os tons de verde foram designados para representar os municípios com PIB *per capita* superior. A referência foi o PIB *per capita* brasileiro, quanto mais distante o município se encontra deste mais forte é a tonalidade.

Os municípios que apresentam os 10 maiores PIBs *per capita* do País são: São Francisco do Conde (Bahia), Triunfo (Rio Grande do Sul), Quissamã (Rio de Janeiro), Paulínia (São Paulo), Carapebus (Rio de Janeiro), Rio das Ostras (Rio de Janeiro), Porto Real (Rio de Janeiro), Armação dos Búzios (Rio de Janeiro), Cascalho Rico (Minas Gerais) e Macaé (Rio de Janeiro). Os três primeiros municípios mantêm esta posição desde o ano de 2000. A Tabela 11 apresenta a evolução ao longo da série dos 10 maiores municípios, segundo seu PIB *per capita*, ordenados pelo ano de 2003.

Tabela 11 - Posição dos 10 maiores municípios em relação ao PIB *per capita*, total e participação relativa da população - 1999-2003

Municípios e Unidades da Federação	Posição dos 10 maiores municípios em relação ao PIB <i>per capita</i>					População em 2003 (1)	
	1999	2000	2001	2002	2003	Total	Participação relativa (%)
São Francisco do Conde/BA	1º	1º	1º	1º	1º	28 665	0,02
Triunfo/RS	2º	2º	2º	3º	2º	23 864	0,01
Quissamã/RJ	9º	3º	3º	2º	3º	14 957	0,01
Paulínia/SP	7º	4º	6º	9º	4º	57 176	0,03
Carapebus/RJ	15º	7º	5º	4º	5º	9 732	0,01
Rio das Ostras/RJ	20º	9º	7º	5º	6º	43 700	0,02
Porto Real/RJ	29º	28º	4º	6º	7º	13 835	0,01
Armação dos Búzios/RJ	28º	15º	11º	8º	8º	21 274	0,01
Cascalho Rico/MG	4º	8º	12º	15º	9º	2 619	0,00
Macaé/RJ	42º	18º	13º	10º	10º	147 737	0,08

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

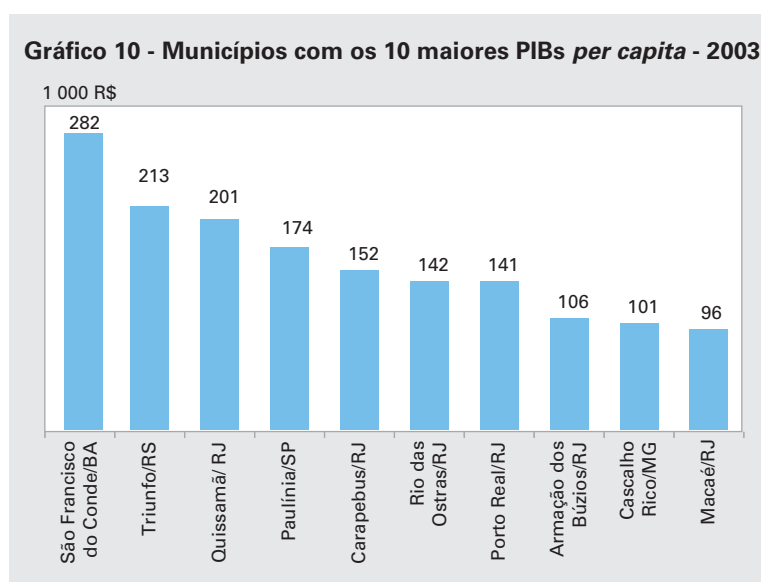
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

Em São Francisco do Conde (Bahia), está instalada a 2ª. maior refinaria em capacidade instalada de produção de barris no país, sendo que, em 1999, suas instalações foram ampliadas com a construção de mais uma unidade. O Município de Triunfo (Rio Grande do Sul) é sede de um pólo petroquímico importante e pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre (Rio Grande do Sul); além destes fatores, é um município com baixa densidade populacional. Quissamã (Rio de Janeiro), Carapebus (Rio de Janeiro), Rio das Ostras (Rio de Janeiro), Armação dos Búzios (Rio de Janeiro) e Macaé (Rio de Janeiro) são municípios que ascenderam a estas posições por terem recebido elevadas parcelas dos *royalties* do petróleo e gás natural, sendo considerados

Zona de Produção Principal de Petróleo e, com exceção de Macaé, são municípios com baixa concentração populacional. No Município de Paulínia (São Paulo), está localizada a refinaria, com a maior capacidade instalada de produção de barris no País (360 mil barris/dia). No Município de Porto Real (Rio de Janeiro), também de pequeno porte populacional, verificou-se um grande crescimento da indústria automobilística a partir de 2001. No Município de Cascalho Rico (Minas Gerais), encontra-se a terceira maior hidroelétrica do estado que gera aproximadamente 10% da energia estadual, e além disto é um município com baixa concentração populacional, possuindo somente 2 619 habitantes. Além da usina, este município possui uma unidade industrial que atua no setor de resfriamento, preparação e fabricação de produtos derivados do leite.

O Gráfico 10 apresenta os dez municípios com os maiores PIBs *per capita*, em 2003.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

O Município de Bacuri (Maranhão) tem o menor PIB *per capita* do País com R\$ 697,04. Dos municípios com os 100 menores PIB *per capita*, 73 estão localizados no Maranhão, dez no Piauí, seis na Bahia, cinco em Alagoas, quatro no Pará e dois no Tocantins.

Com relação aos municípios das capitais, destacam-se os Municípios de Vitória (Espírito Santo), com o maior PIB *per capita*, seguido de Brasília (Distrito Federal), Manaus (Amazonas), São Paulo (São Paulo), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Nota-se que, apesar deste fato, Vitória tem o segundo maior PIB *per capita* dentro do seu estado. Destaca-se, ainda, o fato de os Municípios de Vitória e Brasília permanecerem na mesma posição durante toda a série. Em 2002, o PIB *per capita* do Município de Manaus torna-se maior do que o de São Paulo pela primeira vez na série, como consequência do crescimento industrial. Esta posição permanece em 2003.

Tabela 12 - População e PIB *per capita*, segundo Municípios das Capitais - 1999-2003

Municípios das Capitais e Unidades da Federação	1999		2000	
	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
Vitória/ES	283	18 275	294	20 152
Brasília/DF	2 031	10 960	2 080	14 223
Manaus/AM	1 348	9 602	1 426	10 967
São Paulo/SP	10 238	10 993	10 485	12 154
Rio de Janeiro/RJ	5 807	9 314	5 882	9 818
Porto Alegre/RS	1 336	8 204	1 368	8 764
Florianópolis/SC	294	8 247	348	8 048
Belo Horizonte/MG	2 201	6 553	2 253	7 130
Cuiabá/MT	474	6 356	489	6 678
Curitiba/PR	1 607	7 726	1 605	8 087
Recife/PE	1 433	6 074	1 431	6 585
Aracaju/SE	461	4 974	465	5 221
Porto Velho/RO	327	4 084	339	4 234
Maceió/AL	814	3 735	809	3 895
Goiânia/GO	1 080	4 762	1 104	5 392
Campo Grande/MS	662	4 864	673	5 385
Natal/RN	716	3 919	719	4 319
João Pessoa/PB	594	3 311	604	4 075
Macapá/AP	273	3 820	291	4 444
Fortaleza/CE	2 179	4 140	2 166	4 515
Rio Branco/AC	275	3 593	262	4 254
São Luís/MA	869	3 756	881	4 370
Belém/PA	1 237	3 761	1 294	4 287
Boa Vista/RR	200	3 009	205	3 855
Palmas/TO	123	2 255	145	2 901
Salvador/BA	2 306	4 174	2 465	3 926
Teresina/PI	717	2 998	723	3 356

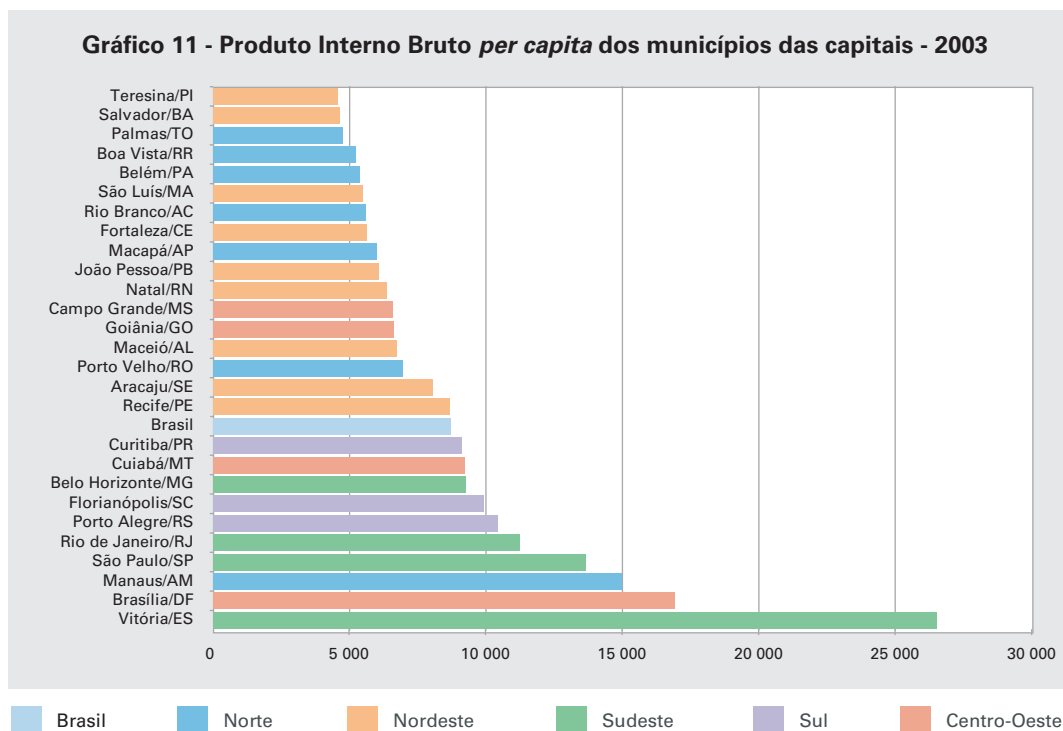
Municípios das Capitais e Unidades da Federação	2001		2002		2003	
	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
Vitória/ES	298	21 835	302	22 974	306	26 534
Brasília/DF	2 130	15 517	2 180	16 360	2 231	16 920
Manaus/AM	1 469	11 870	1 513	13 441	1 557	14 965
São Paulo/SP	10 572	12 703	10 661	13 139	10 750	13 661
Rio de Janeiro/RJ	5 924	10 067	5 966	10 538	6 009	11 251
Porto Alegre/RS	1 380	8 927	1 392	9 518	1 404	10 437
Florianópolis/SC	358	8 205	367	9 066	377	9 912
Belo Horizonte/MG	2 277	7 488	2 301	8 562	2 326	9 272
Cuiabá/MT	497	7 296	506	8 081	516	9 209
Curitiba/PR	1 635	8 362	1 666	8 407	1 696	9 105
Recife/PE	1 445	6 949	1 459	7 816	1 473	8 655
Aracaju/SE	472	6 533	479	6 764	485	8 034
Porto Velho/RO	346	4 962	353	6 057	360	6 931
Maceió/AL	827	4 233	846	4 787	865	6 710
Goiânia/GO	1 123	5 689	1 143	6 208	1 162	6 601
Campo Grande/MS	688	5 594	703	5 903	719	6 583
Natal/RN	731	4 811	743	5 265	755	6 340
João Pessoa/PB	616	4 484	627	4 937	638	6 062
Macapá/AP	303	4 759	316	5 255	329	6 010
Fortaleza/CE	2 207	4 434	2 248	4 415	2 291	5 625
Rio Branco/AC	271	4 656	279	5 057	287	5 578
São Luís/MA	900	4 632	920	4 709	940	5 470
Belém/PA	1 316	4 543	1 338	4 897	1 361	5 355
Boa Vista/RR	212	4 065	220	4 782	227	5 225
Palmas/TO	157	3 744	170	4 787	183	4 756
Salvador/BA	2 506	4 041	2 547	4 312	2 588	4 624
Teresina/PI	736	3 450	749	3 903	762	4 553

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

O Gráfico 11 apresenta o PIB *per capita* das capitais brasileiras, em 2003, e permite a comparação com o PIB *per capita* do Brasil, que foi de R\$ 8 694. Pode-se notar que todas as capitais das Regiões Sudeste e Sul apresentam PIB *per capita* superior ao brasileiro. Na Região Nordeste, nenhuma capital apresenta PIB *per capita* superior ao nacional. No Norte e no Centro-Oeste, as únicas capitais que tiveram PIB *per capita* superior ao brasileiro foram Manaus (Amazonas), Distrito Federal e Cuiabá (Mato Grosso).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos a revisão.

Tabela 13 - Relação entre os 10% dos municípios com os maiores PIBs *per capita* e os 50% dos municípios com os menores PIBs *per capita*, segundo Grandes Regiões - 1999-2003

Grandes Regiões	1999	2000	2001	2002	2003
Norte	5,9	4,9	4,9	5,5	6,0
Nordeste	4,6	4,4	4,6	4,7	5,0
Sudeste	4,1	4,4	4,9	7,3	7,5
Sul	3,4	3,5	3,8	3,8	3,8
Centro-Oeste	4,8	4,9	5,0	4,6	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Aplicando o indicador relativo à Tabela 4 para a variável PIB *per capita*, constata-se que 10% dos municípios com os maiores PIBs *per capita* são mais que sete vezes maiores do que os 50% dos municípios com os menores PIBs *per capita* para a Região Sudeste,

em 2003. A partir de 2003 ocorreu uma mudança de patamar, pois nos anos anteriores esta relação situava-se em torno de quatro vezes e meia. A Região Sul apresenta o menor indicador entre todas as regiões e mantém estabilidade em toda a série.

Tabela 14 - Distribuição do PIB *per capita* pelos quartis, segundo Brasil e Grandes Regiões - 2003

Grandes Regiões	Mínimo	1º quartil	2º quartil	3º quartil	Máximo	Coefficiente de assimetria de Bowley
Brasil	697	2 307	4 510	8 770	282 420	0,32
Norte	989	1 997	2 783	4 241	28 133	0,30
Nordeste	697	1 625	2 028	2 633	282 420	0,20
Sudeste	1 521	3 488	5 469	9 913	201 011	0,38
Sul	2 992	7 284	9 611	13 314	213 016	0,23
Centro-Oeste	1 758	4 722	6 587	9 891	65 350	0,28

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

As informações fornecidas pelas Tabelas 13 e 14 permitem elaborar um quadro mais claro da distribuição da renda *per capita* das regiões geográficas do País. A dispersão da renda (Tabela 13), em conjunto com as medidas de posição e com uma medida de assimetria (Tabela 14), permite distinguir as diferenças regionais em relação à distribuição da renda no País.

A Região Sul, além de possuir a mais baixa dispersão, possui a maior mediana da renda *per capita* dentre todas as regiões do País; ainda, esta renda *per capita* mediana é superior ao dobro da mediana da renda nacional. Observa-se também que o terceiro quartil da renda *per capita* da Região Nordeste é menor que o mínimo da Região Sul do País. Ou seja, o PIB *per capita* mínimo da Região Sul é superior ao PIB *per capita* de $\frac{3}{4}$ dos municípios da Região Nordeste. Os quartis das Regiões Norte e Nordeste são sempre menores que os obtidos para o Brasil. O Sudeste apresenta maior assimetria, maior dispersão e a mediana da renda *per capita* é a mais próxima da mediana do País. A Região Nordeste possui os menores valores para os três quartis da distribuição, e é a região geográfica que possui a menor assimetria. Todas as regiões apresentam coeficientes de assimetria positivo. Quanto maior este coeficiente, significa que grande parte dos municípios com PIB *per capita* baixo e uma pequena parte com PIB *per capita* elevado.

A Tabela 15 permite avaliar o PIB e o PIB *per capita* das regiões metropolitanas, das quais fazem parte os municípios das capitais, na série 1999 a 2003. Os municípios utilizados para formar cada uma destas regiões metropolitanas são apresentados no Anexo 2. A Região Metropolitana de Salvador é a única do Nordeste que apresenta PIB *per capita* superior ao nacional.

Tabela 15 - População e PIB *per capita*, segundo Regiões Metropolitanas - 1999-2003

Regiões Metropolitanas e Unidades da Federação	1999		2000	
	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
São Paulo/SP	17 793 767	10 169	18 036 127	11 094
Porto Alegre/RS	3 645 402	8 666	3 752 272	9 929
Grande Vitória/ES	1 417 335	8 178	1 458 114	9 126
Salvador/BA	2 848 173	7 746	3 053 215	8 302
Curitiba/PR	2 728 027	7 992	2 811 525	8 723
Belo Horizonte/MG	4 248 966	7 463	4 411 967	8 396
Rio de Janeiro/RJ	10 665 376	7 434	10 776 737	8 169
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana de Florianópolis/SC	640 131	6 381	720 973	6 715
Recife/PE	3 329 455	5 006	3 364 577	5 496
Maceió/AL	1 002 039	3 575	1 002 285	3 744
Goiânia/GO	1 615 813	4 124	1 666 195	4 779
Natal/RN	1 075 787	3 667	1 112 084	4 126
Fortaleza/CE	2 996 074	4 073	3 022 385	4 339
Belém/PA	1 766 552	3 227	1 821 040	3 689
Grande São Luís/MA	1 050 914	3 240	1 086 895	3 695

Regiões Metropolitanas e Unidades da Federação	2001		2002		2003	
	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)	População (1 000 hab.) (1)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
São Paulo/SP	18 305 474	11 591	18 577 701	11 963	18 852 589	12 961
Porto Alegre/RS	3 809 134	10 387	3 867 045	11 207	3 925 522	12 842
Grande Vitória/ES	1 491 518	9 705	1 525 264	10 297	1 559 346	11 914
Salvador/BA	3 111 073	8 796	3 169 549	9 925	3 228 612	11 786
Curitiba/PR	2 885 302	9 434	2 959 886	9 676	3 035 189	10 849
Belo Horizonte/MG	4 504 364	9 039	4 597 762	9 666	4 692 085	10 677
Rio de Janeiro/RJ	10 890 054	8 521	11 004 564	8 945	11 120 200	9 536
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana de Florianópolis/SC	740761	6783	760757	7452	780 953	8 321
Recife/PE	3 410 794	5 931	3 457 502	6 619	3 504 661	7 645
Maceió/AL	1 024 693	3 947	1 047 352	4 461	1 070 232	6 146
Goiânia/GO	1 711 849	5 048	1 757 994	5 551	1 804 587	6 007
Natal/RN	1 137 430	4 361	1 163 042	4 746	1 188 903	5 676
Fortaleza/CE	3 086 888	4 307	3 152 074	4 593	3 217 910	5 510
Belém/PA	1 864 666	3 968	1 908 767	4 275	1 953 291	4 614
Grande São Luís/MA	1 114 624	3 907	1 142 647	3 959	1 170 950	4 592

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

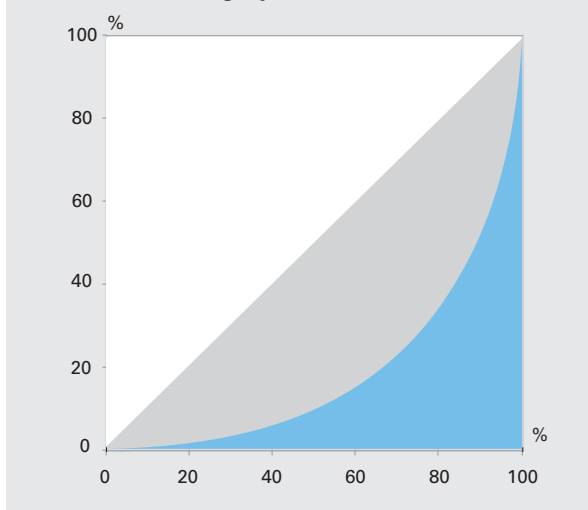
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

Valor adicionado da agropecuária

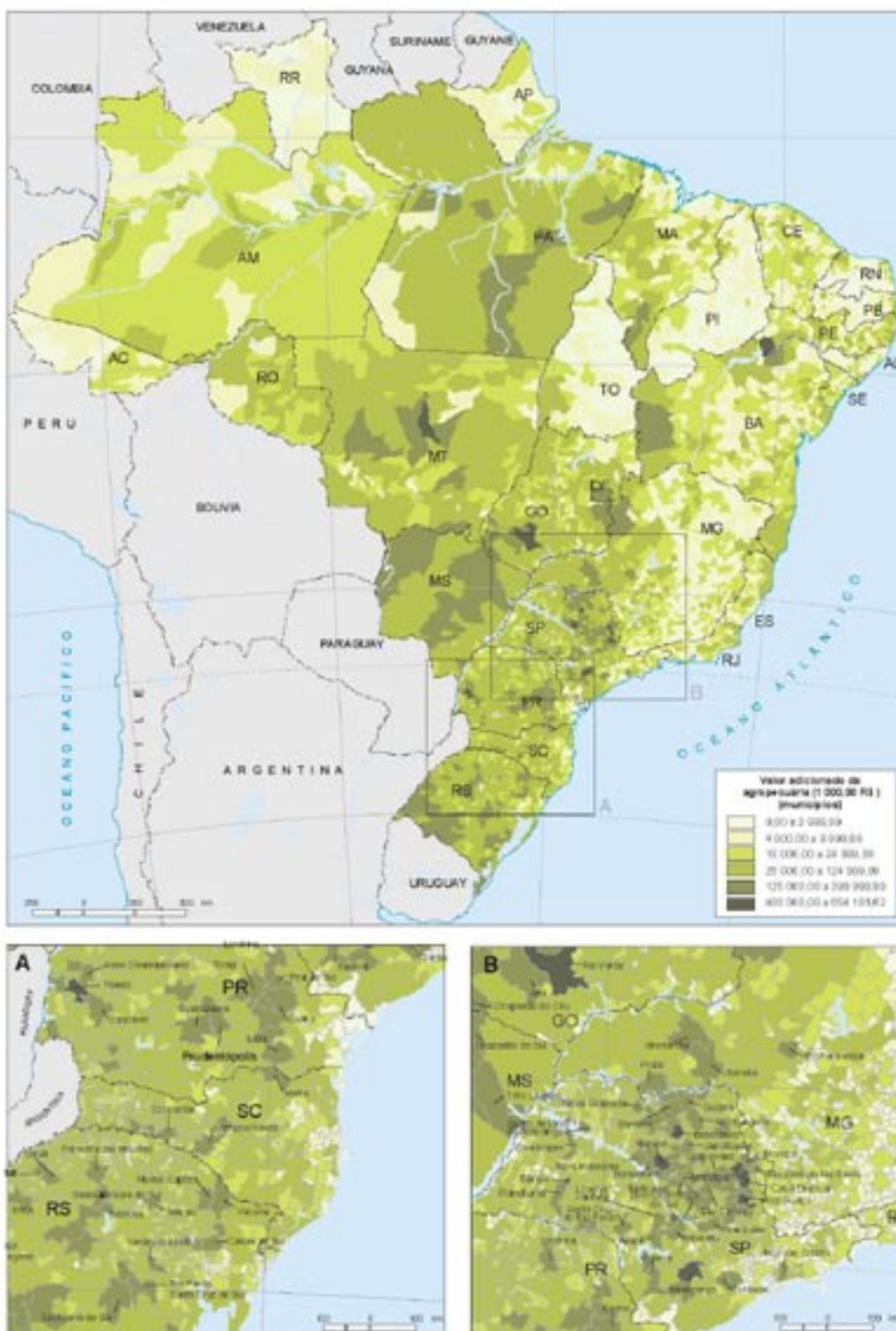
A curva de Lorenz para o valor adicionado da agropecuária evidencia a concentração deste setor na economia nacional. Ressalta-se que a atividade agropecuária, quando comparada aos demais setores de atividade econômica, é a menos concentrada. O índice de Gini, no Brasil, em 2003, foi de 0,63. O mais alto valor do índice de Gini foi observado no Estado do Rio Grande do Norte (0,79), e a justificativa deste estado apresentar a maior concentração na agropecuária, quando comparado aos demais, é devido ao desenvolvimento da fruticultura irrigada. O Gráfico 12 apresenta a curva de Lorenz para a agropecuária.

Gráfico 12 - Curva de Lorenz do valor adicionado da agropecuária - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Mapa 9 - Valor adicionado bruto da agropecuária municipal - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O Mapa 9 mostra que os Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso concentram os municípios com maiores valores adicionados da agropecuária. Nos municípios dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Pará, mais da metade dos municípios encontram-se nas três maiores faixas. Também observa-se que as áreas com menor concentração da agropecuária estão localizadas nos Estados do Rio Grande do Norte, onde 84% dos municípios encontram-se na faixa inferior da distribuição; Piauí, com 76%; e Tocantins, com 67%. Todos os municípios de Roraima estão nas duas faixas inferiores da distribuição.

A Tabela 16 mostra a participação relativa dos municípios no total do País, segundo faixas de distribuição do valor adicionado da agropecuária, para os anos de 2002 e 2003. Observa-se que, em 2002, 164 municípios agregavam 25% do valor adicionado da agropecuária do Brasil, e que, em 2003, este número praticamente é mantido, 170 municípios agregam o mesmo percentual. Salienta-se que 950 municípios brasileiros agregam apenas 1% do valor adicionado da agropecuária.

Tabela 16 - Número de municípios e participação relativa dos municípios e da população, segundo faixas de distribuição acumulada do valor adicionado da agropecuária 2002-2003

Faixas de distribuição acumulada do valor adicionado da agropecuária	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		De municípios	Da população (1)
2002						
Até 25%	164	2,9	7,7	164	2,9	7,7
De 25% a 50%	436	7,8	12,9	600	10,8	20,6
De 50% a 75%	965	17,4	13,9	1 565	28,1	34,5
De 75% a 95%	1 930	34,7	39,1	3 495	62,9	73,5
De 95% a 99%	1 120	20,1	12,9	4 615	83,0	86,4
De 99% a 100%	945	17,0	13,6	5 560	100,0	100,0
2003						
Até 25%	170	3,1	8,1	170	3,1	8,1
De 25% a 50%	439	7,9	11,1	609	11,0	19,2
De 50% a 75%	931	16,7	13,7	1 540	27,7	32,9
De 75% a 95%	1 913	34,4	39,8	3 453	62,1	72,6
De 95% a 99%	1 157	20,8	13,5	4 610	82,9	86,1
De 99% a 100%	950	17,1	13,9	5 560	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho. série revisada.

Como já observado, a agropecuária é uma atividade com grande dispersão. Isto pode ser observado pela Tabela 17 em que estão destacados os 17 municípios com os maiores valores adicionados da agropecuária que, juntos, representam aproximadamente 5% do total, em 2003.

Tabela 17 - Municípios que agregavam 5% do valor adicionado da agropecuária - 2003

Municípios e Unidades da Federação	Valor adicionado da agropecuária (1 000 R\$)	Participação relativa no valor adicionado da agropecuária (%)	Participação relativa acumulada no valor adicionado da agropecuária (%)
Itápolis/SP	654 180	0,4	0,4
Mogi Guaçu/SP	544 373	0,4	0,8
Toledo/PR	521 287	0,3	1,1
Petrolina/PE	499 618	0,3	1,5
Sorriso/MT	494 804	0,3	1,8
Casa Branca/SP	478 902	0,3	2,1
Itapetininga/SP	459 721	0,3	2,4
Bastos/SP	437 317	0,3	2,7
Rio Verde/GO	428 265	0,3	3,0
Tambaú/SP	426 486	0,3	3,2
Bebedouro/SP	401 135	0,3	3,5
São Desidério/BA	395 039	0,3	3,8
Barretos/SP	391 673	0,3	4,0
Cascavel/PR	363 768	0,2	4,3
Jataí/GO	351 882	0,2	4,5
Descalvado/SP	347 230	0,2	4,7
Limeira/SP	343 969	0,2	4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

O Município de Itápolis (São Paulo) lidera o *ranking* nacional do valor adicionado da agropecuária, cujo produto de maior relevância é a laranja, seguida da cana-de-açúcar. Em 2003, aproximadamente 70% do valor da produção deste município é devido à laranja. Também, em Mogi Guaçu (São Paulo) a principal cultura é a de laranja. Toledo (Paraná) tem sua economia baseada na agroindústria, principalmente no abate de aves e suínos, e na produção de soja. Petrolina (Pernambuco), município pertencente à região do Sertão de São Francisco, utiliza a técnica da fruticultura irrigada, é grande produtor de manga, goiaba, uva, banana e coco. O Município de Sorriso (Mato Grosso) tem destaque na produção de soja, arroz e algodão. Casa Branca (São Paulo) e Itapetininga (São Paulo) são produtores de laranja, sendo que Casa Branca tem a batata-inglesa como segundo produto mais importante. Bastos (São Paulo) tem sua produção baseada na avicultura, grande produtor de ovos. Rio Verde (Goiás) é um município produtor de soja e também importante na pecuária. Tambaú (São Paulo), Bebedouro (São Paulo) são produtores de laranja. Barretos (São Paulo), Descalvado (São Paulo) e Limeira (São Paulo) são produtores de cana-de-açúcar e laranja. No Município de São Desidério (Bahia) destaca-se a soja. Cascavel (Paraná) e Jataí (Goiás) têm sua agricultura baseada na soja e no milho.

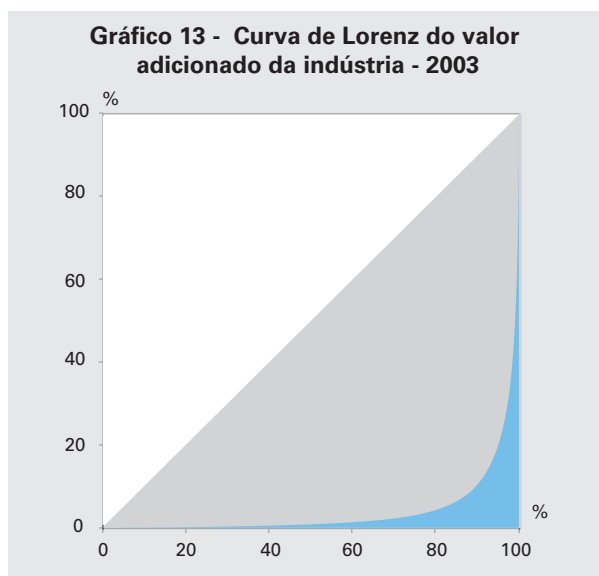
Considerando os municípios que representam no mínimo 0,1% do valor adicionado da agropecuária, constata-se que os que apresentaram os maiores ganhos de participação percentual na série 1999-2003 foram: Sorriso (Mato Grosso) (0,17%), Tapurah (Mato Grosso) (0,14%), São Desidério (Bahia) (0,11%), Sapezal (Mato Grosso) (0,10%) e Tupanciretã (Rio Grande do Sul) (0,10%). Estes ganhos foram obtidos de maneira geral em função da soja.

Para o mesmo corte e considerando o ganho de participação relativa no biênio 2002-2003 os maiores destaques foram: Santarém (Pará) (0,09%), Tupanciretã (Rio Grande do Sul) (0,08%), Bastos (São Paulo) (0,08%), Palmeira das Missões (Rio Grande do Sul) (0,07%) e Sorriso (Mato Grosso) (0,07%). Santarém teve grande incremento nas lavouras de soja e arroz. Os principais responsáveis pelo aumento de participação relativa nos municípios gaúchos foram a soja e o trigo.

Cabe observar que os preços da cana-de-açúcar vêm apresentando sucessivos aumentos, o que representa um estímulo para abertura de novas áreas para outras culturas. Além disto, a cana apresenta menor tempo de desenvolvimento e a mesma vem sendo estimulada pelo aumento do consumo de álcool, como combustível; onde a maior parte do álcool produzido é destinada à mistura com a gasolina (anidro) e em menor proporção para os carros movidos a álcool (hidratado). Segundo a Agência Nacional do Petróleo, o Estado de São Paulo produziu, em 2003, 60% da produção nacional de álcool (anidro e hidratado).

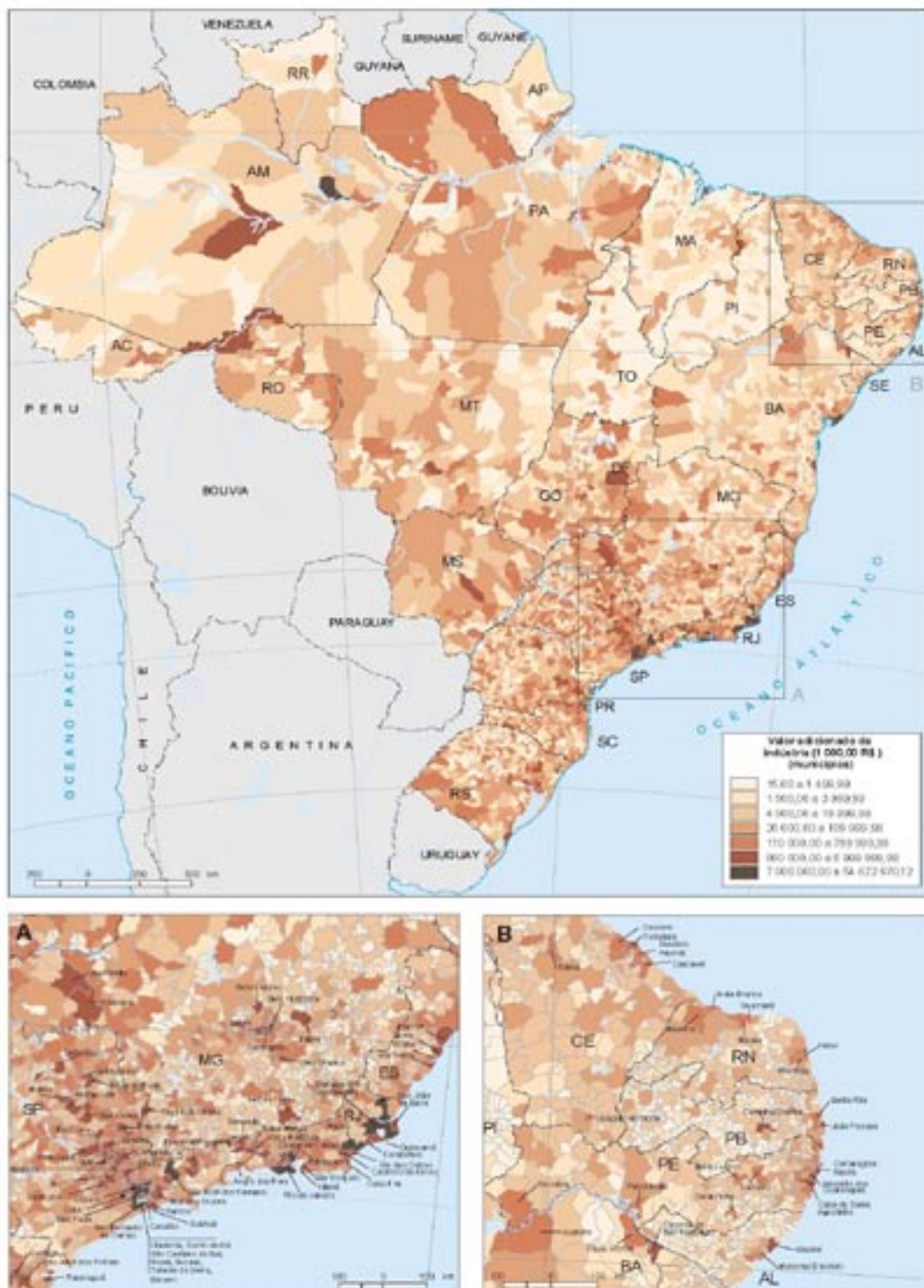
Valor adicionado da indústria

A curva de Lorenz para o valor adicionado da indústria evidencia a concentração deste setor na economia nacional. Ressalta-se o fato da atividade industrial, quando comparada às demais atividades, ser a que apresenta a maior concentração. O índice de Gini, no Brasil, em 2003, foi de 0,92. O Gráfico 13 apresenta a curva de Lorenz para a indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Mapa 10 - Valor adicionado bruto da indústria municipal - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O Mapa 10 mostra que os municípios dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo possuem alto valor adicionado industrial, com aproximadamente 45% e 25% dos municípios, respectivamente, nas três últimas faixas da distribuição. Também observa-se que as áreas com menor valor adicionado da indústria estão localizadas nos Estados do Piauí, onde 71% dos municípios encontram-se na faixa inferior da distribuição: Tocantins, com 68%; Maranhão, com 53% e Roraima, com 53%. O maior (0,97) e o menor (0,79) índice de Gini por Unidade da Federação pertence aos Estados do Amazonas e Mato Grosso do Sul, respectivamente.

A Tabela 18 mostra a participação relativa dos municípios no total do País, segundo faixas de distribuição do valor adicionado da indústria, para os anos de 2002 e 2003. Pode-se destacar que, em 2002, apenas oito concentravam 25% do valor adicionado da indústria, passando a nove num total de 5 560 municípios, em 2003. Esta faixa concentrou 12,7% e 11,9% da população brasileira para os anos de 2002 e 2003, respectivamente.

Em 2003, com 50 municípios, chega-se à metade do valor adicionado da indústria e a 27,3% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 3 004 municípios respondem por 1% do valor adicionado da indústria e concentram 14,1% da população. Estes números mostram a grande concentração da indústria no Território Nacional.

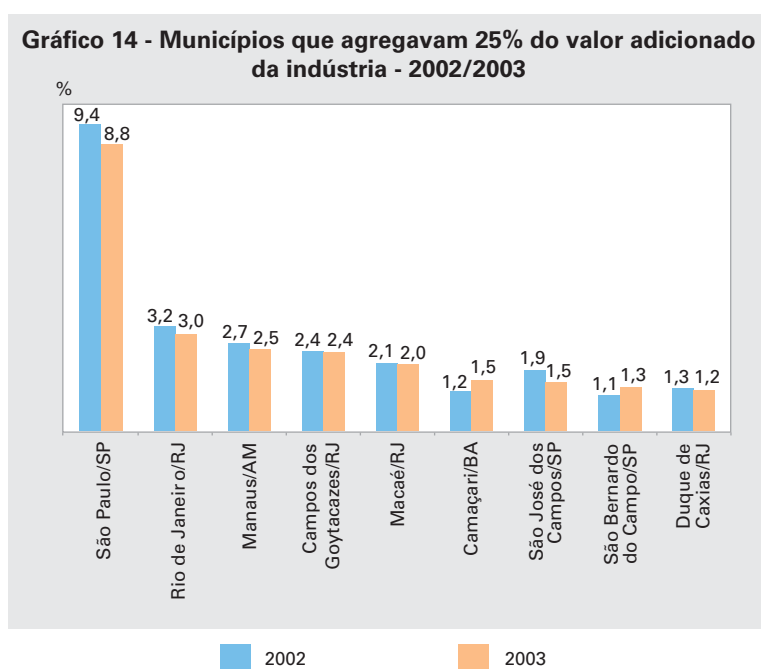
Tabela 18 - Número de municípios e participação relativa dos municípios e da população, segundo faixas de distribuição acumulada do valor adicionado da indústria 2002-2003

Faixas de distribuição acumulada do valor adicionado da indústria	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		De municípios	Da população (1)
2002						
Até 25%	8	0,1	12,7	8	0,1	12,7
De 25% a 50%	42	0,8	14,7	50	0,9	27,4
De 50% a 75%	161	2,9	18,0	211	3,8	45,4
De 75% a 95%	827	14,9	24,1	1 038	18,7	69,5
De 95% a 99%	1 629	29,3	17,0	2 667	48,0	86,5
De 99% a 100%	2 893	52,0	13,5	5 560	100,0	100,0
2003						
Até 25%	9	0,2	11,9	9	0,2	11,9
De 25% a 50%	41	0,7	15,4	50	0,9	27,3
De 50% a 75%	153	2,8	17,5	203	3,7	44,7
De 75% a 95%	795	14,3	24,2	998	17,9	68,9
De 95% a 99%	1 558	28,0	17,0	2 556	46,0	85,9
De 99% a 100%	3 004	54,0	14,1	5 560	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho - série revisada



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

São Paulo (São Paulo) se mantém como principal pólo industrial do País, apesar de ter perdido participação relativa em relação a 2002. Camaçari (Bahia) e São Bernardo do Campo (São Paulo) passam a compor o conjunto dos municípios que agregam 25% do valor adicionado industrial do País. Camaçari, como mencionado anteriormente, apresenta ótimo desempenho industrial devido ao petróleo e também ao início das atividades de uma montadora de veículos. São Bernardo do Campo, com o setor automobilístico e o setor de autopeças, ultrapassa Guarulhos, ocupando a quarta posição dentro do Estado de São Paulo, em 2003.

Realizando um corte nos municípios que representam pelo menos 0,5% do valor adicionado industrial, em 2003, observa-se que os municípios que mais ganharam participação relativa na série têm perfil industrial semelhante: todos têm o petróleo com peso relevante na economia municipal. Estes dados estão na Tabela 19. No biênio de 2002-2003, Paulínia (São Paulo) (0,6%), Camaçari (Bahia) (0,3%), Sorocaba (São Paulo) (0,3%), São Bernardo do Campo (São Paulo) (0,3%) e Cubatão (São Paulo) (0,2%) são os municípios que mais ganharam participação no País. Paulínia obteve este ganho devido ao aumento do preço do petróleo, em 2003, e à nova refinaria de álcool. O ganho de Camaçari foi comentado no parágrafo acima. Sorocaba possui economia forte e diversificada, estão instaladas no município grandes indústrias siderúrgicas. Os setores automobilístico e de auto peças apresentam-se como os de maior importância no Município de São Bernardo do Campo. Cubatão, além do pólo petroquímico, possui um relevante pólo siderúrgico.

Observando os municípios que tiveram perda de participação, nota-se que esta perda se deu de forma gradual ao longo da série, à exceção dos Municípios de Fortaleza (Ceará), São Bernardo do Campo (São Paulo) e Campinas (São Paulo), que apresentaram recuperação no último biênio. São José dos Campos (São Paulo), Betim (Minas Gerais) e Guarulhos (São Paulo) ganharam participação em algum ano da série, e nos anos seguintes seguiram a tendência de perda de participação.

Os municípios que apresentaram as maiores perdas de participação na série foram São Paulo (São Paulo) (-1,7%) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) (-1,5%).

Tabela 19 - Participação relativa e diferença absoluta na participação, segundo os municípios que participavam com pelo menos 0,5% do valor adicionado da indústria - 1999-2003

Municípios e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado da indústria (%)					Diferença absoluta 1999/2003 (%)
	1999	2000	2001	2002	2003	
Campos dos Goytacazes/RJ	0,9	1,5	1,5	2,4	2,4	1,5
Macaé/RJ	0,6	1,0	1,2	2,1	2,0	1,4
Paulínia/SP	0,3	0,3	0,3	0,4	1,0	0,7
Rio das Ostras/RJ	0,3	0,5	0,6	1,0	1,0	0,7
Cabo Frio/RJ	0,3	0,4	0,4	0,7	0,7	0,5
Camaçari/BA	1,1	1,1	1,1	1,2	1,5	0,4
Cubatão/SP	0,4	0,5	0,5	0,6	0,8	0,4
Manaus/AM	2,1	2,3	2,5	2,7	2,5	0,3
São Francisco do Conde/BA	0,6	0,6	0,8	0,9	1,0	0,3
Triunfo/RS	0,4	0,6	0,5	0,6	0,6	0,2
Sorocaba/SP	0,5	0,5	0,5	0,4	0,7	0,2
Araucária/PR	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,2
Duque de Caxias/RJ	1,1	1,3	1,2	1,3	1,2	0,2
Santo André/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,1
Caxias do Sul/RS	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0
Canoas/RS	0,6	0,7	0,8	0,6	0,6	0,0
Joinville/SC	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6	(-) 0,0
Betim/MG	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	(-) 0,1
Guarulhos/SP	1,2	1,2	1,3	1,1	1,1	(-) 0,1
São José dos Campos/SP	1,6	2,2	2,0	1,9	1,5	(-) 0,1
Volta Redonda/RJ	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	(-) 0,1
Barueri/SP	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6	(-) 0,1
Porto Alegre/RS	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	(-) 0,1
Recife/PE	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	(-) 0,2
Belo Horizonte/MG	1,3	1,3	1,1	1,2	1,1	(-) 0,2
Contagem/MG	0,7	0,6	0,6	0,5	0,5	(-) 0,2
Campinas/SP	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	(-) 0,2
São Bernardo do Campo/SP	1,6	1,4	1,3	1,1	1,3	(-) 0,2
Fortaleza/CE	1,0	0,9	0,8	0,6	0,7	(-) 0,3
Curitiba/PR	1,4	1,3	1,3	1,1	1,0	(-) 0,4
Rio de Janeiro/RJ	4,4	3,8	3,6	3,2	3,0	(-) 1,5
São Paulo/SP	10,5	11,2	10,6	9,4	8,8	(-) 1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

A Tabela 20 apresenta a participação do valor adicionado da indústria em relação à Unidade da Federação em cada estrato de análise. Em 1999, o Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) participava com 34% do total do valor agregado da indústria do seu estado e a região metropolitana da capital, exceto a capital, participava com 20%; estes percentuais caem, em 2003, para 19% e 15%, respectivamente.

Os municípios fora da região metropolitana da capital são os que ganharam participação. Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro) e Macaé (Rio de Janeiro) foram os municípios que mais ganharam participação na série, 9% e 8,5%, respectivamente.

Para o Estado de São Paulo, a perda de participação da capital na série não foi gradual e, destacando os anos de 2002 e 2003, constata-se que tanto a capital quanto os municípios fora da região metropolitana da capital perdem participação, -2% e -3%, respectivamente, sendo estas perdas absorvidas pelos demais municípios que compõem a região metropolitana da capital.

Os municípios com os maiores ganhos no estado são: Paulínia que ganha 1,9% do valor adicionado industrial do Estado; São Bernardo do Campo com ganho

de 0,8%; Cubatão com 0,7%; São Caetano do Sul e Jaguariúna com 0,7% e 0,6%, respectivamente.

Tabela 20 - Participação relativa do valor adicionado da indústria na Unidade da Federação, segundo Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais - 1999-2003

(continua)

Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais (1)	Participação relativa do valor adicionado da indústria (%)				
	1999	2000	2001	2002	2003
Rondônia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Porto Velho	32,8	25,5	32,7	30,5	35,4
Fora da região metropolitana da capital	67,2	74,5	67,3	69,5	64,6
Acre	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio Branco	90,3	91,7	89,9	80,6	79,3
Fora da região metropolitana da capital	9,7	8,3	10,1	19,4	20,7
Amazonas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Manaus	91,3	88,6	89,6	89,5	90,3
Fora da região metropolitana da capital	8,7	11,4	10,4	10,5	9,7
Roraima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Boa Vista	85,9	84,8	84,6	84,3	83,9
Fora da região metropolitana da capital	14,1	15,2	15,4	15,7	16,1
Pará	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Belém	30,9	30,0	28,3	25,8	24,9
Região Metropolitana de Belém	9,0	7,9	8,2	7,7	6,6
Fora da região metropolitana da capital	60,2	62,1	63,5	66,5	68,5
Amapá	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Macapá	37,7	37,9	37,8	47,1	47,5
Fora da região metropolitana da capital	62,3	62,1	62,2	52,9	52,5
Tocantins	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Palmas	3,8	20,1	23,2	34,2	30,2
Fora da região metropolitana da capital	96,2	79,9	76,8	65,8	69,8
Maranhão	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
São Luís	61,6	62,8	60,4	51,7	53,1
Região Metropolitana da Grande São Luís	1,6	1,5	1,6	1,9	1,7
Fora da região metropolitana da capital	36,8	35,7	38,0	46,4	45,2
Piauí	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Teresina	61,6	59,2	60,0	61,0	63,5
Fora da região metropolitana da capital	38,4	40,8	40,0	39,0	36,5
Ceará	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Fortaleza	48,0	49,2	48,0	36,0	42,1
Região Metropolitana de Fortaleza	22,0	22,2	22,5	28,8	27,7
Fora da região metropolitana da capital	30,0	28,7	29,5	35,1	30,3
Rio Grande do Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Natal	28,5	20,7	28,2	28,0	29,8
Região Metropolitana de Natal	18,9	20,7	16,6	14,8	14,9
Fora da região metropolitana da capital	52,6	58,6	55,2	57,1	55,3
Paraíba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
João Pessoa	31,3	32,2	30,4	33,1	34,5
Fora da região metropolitana da capital	68,7	67,8	69,6	66,9	65,5
Pernambuco	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Recife	33,3	32,9	31,0	31,5	28,9
Região Metropolitana de Recife	38,9	40,6	41,1	41,9	46,6
Fora da região metropolitana da capital	27,8	26,5	27,9	26,6	24,5
Alagoas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Maceió	77,8	76,5	75,2	75,5	74,6
Região Metropolitana de Maceió	7,7	8,5	9,7	9,5	10,3
Fora da região metropolitana da capital	14,6	15,0	15,1	15,0	15,0
Sergipe	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Aracaju	46,3	41,0	32,7	25,7	25,4
Fora da região metropolitana da capital	53,7	59,0	67,3	74,3	74,6
Bahia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Salvador	13,9	13,3	12,3	10,2	8,5
Região Metropolitana de Salvador	51,5	54,8	54,8	56,0	60,0
Fora da região metropolitana da capital	34,6	31,9	32,9	33,8	31,5

Tabela 20 - Participação relativa do valor adicionado da indústria na Unidade da Federação, segundo Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais - 1999-2003

(conclusão)

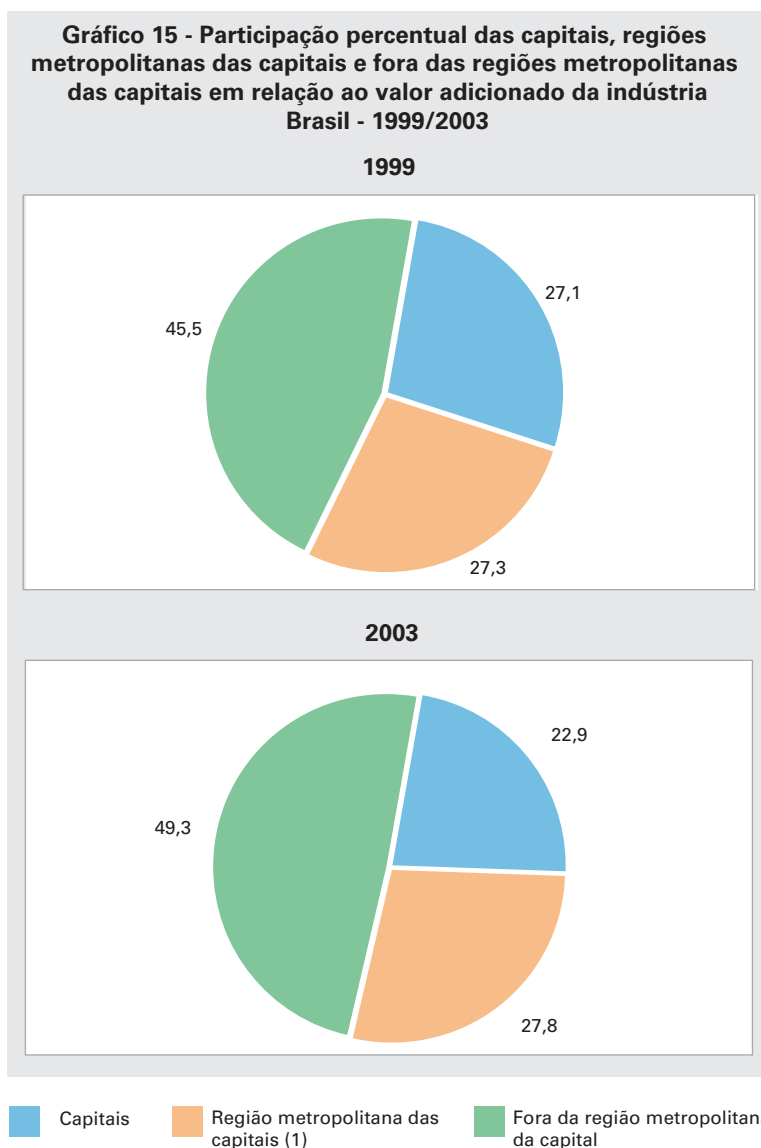
Unidades da Federação, capitais e regiões metropolitanas das capitais (1)	Participação relativa do valor adicionado da indústria (%)				
	1999	2000	2001	2002	2003
Minas Gerais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Belo Horizonte	12,4	12,6	11,6	13,1	11,8
Região Metropolitana de Belo Horizonte	24,5	25,0	26,3	24,2	23,8
Fora da região metropolitana da capital	63,1	62,5	62,0	62,7	64,4
Espírito Santo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Vitória	19,2	20,6	22,9	23,1	21,9
Região Metropolitana da Grande Vitória	43,6	43,9	42,7	41,8	42,5
Fora da região metropolitana da capital	37,3	35,5	34,4	35,1	35,6
Rio de Janeiro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rio de Janeiro	34,2	26,3	24,8	20,3	19,2
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	19,7	18,5	17,8	15,4	14,9
Fora da região metropolitana da capital	46,1	55,2	57,5	64,4	66,0
São Paulo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
São Paulo	28,9	31,6	30,6	28,4	26,5
Região Metropolitana de São Paulo	23,2	21,4	22,0	21,4	22,4
Região Metropolitana da Baixada Santista	2,7	2,7	2,8	3,2	4,4
Região Metropolitana de Campinas	9,2	8,2	8,4	8,1	10,9
Fora da região metropolitana da capital	36,0	36,1	36,2	38,8	35,8
Paraná	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Curitiba	21,6	21,0	20,2	17,6	16,9
Região Metropolitana de Curitiba	20,8	23,4	24,3	24,6	26,0
Fora da região metropolitana da capital	57,6	55,6	55,5	57,8	57,1
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Florianópolis	2,0	2,2	2,2	2,2	2,1
Núcleo Metropolitano da Região Metropolitana de Florianópolis	3,9	4,3	3,7	3,7	3,7
Fora da região metropolitana da capital	94,0	93,5	94,1	94,0	94,2
Rio Grande do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Porto Alegre	10,3	9,9	9,3	8,9	8,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	38,9	42,2	42,0	41,3	41,1
Fora da região metropolitana da capital	50,8	48,0	48,7	49,8	50,6
Mato Grosso do Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Campo Grande	38,8	39,9	40,3	38,4	38,0
Fora da região metropolitana da capital	61,2	60,1	59,7	61,6	62,0
Mato Grosso	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cuiabá	36,9	37,1	33,8	35,4	33,9
Fora da região metropolitana da capital	63,1	62,9	66,2	64,6	66,1
Goiás	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Goiânia	30,3	28,9	24,5	22,3	18,4
Região Metropolitana de Goiânia	11,1	12,1	10,2	10,2	9,3
Fora da região metropolitana da capital	58,6	59,0	65,4	67,5	72,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) Exclusivo o município da capital.

As capitais brasileiras vêm perdendo participação no valor adicionado da indústria ao longo da série, passando de 27%, em 1999 a 23%, em 2003. Os municípios de fora dos centros urbanos, ou seja, fora das regiões metropolitanas das capitais, foram os que mais ganharam participação, de 46% para 49%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) Exceto a capital.

Na Região Norte, as capitais dos Estados de Rondônia, Amapá e Tocantins ganharam participação na série e a perda se concentra nos municípios fora da Região Metropolitana das capitais, e nas demais capitais da região ocorre o contrário.

Para esta região, os cinco maiores valores adicionados da indústria em relação ao Brasil e que se encontram fora dos centros urbanos são em 2003: Barcarena (Pará) (0,26%), Tucuruí (Pará) (0,21%), Coari (Amazonas) (0,18%), Parauapebas (Pará) (0,13%) e Marabá (Pará) (0,06%). As indústrias que se destacaram são: metalurgia e química

em Barcarena, energia elétrica em Tucuruí, extração de petróleo em Coari, extração de minério de ferro em Parauapebas e metalurgia (ferro gusa), alimentar e bebidas em Marabá.

Nos Estados de Pernambuco e Bahia, as capitais e os municípios fora da Região Metropolitana das capitais perdem participação. Teresina (Piauí) e João Pessoa (Paraíba) ganham participação em detrimento à perda dos municípios de fora dos centros urbanos. A Região Metropolitana de Natal (Rio Grande do Norte), excluído o município da capital, perdeu participação em favor dos demais municípios. Finalmente, as Capitais do Maranhão, Sergipe, Ceará e Alagoas perderam participação e, tanto a Região Metropolitana da capital como os municípios localizados fora da Região Metropolitana ganharam participação na série.

Na Região Nordeste, os cinco municípios que se destacaram-se no valor adicionado da indústria em relação ao País e que estão fora dos centros urbanos são: Canindé de São Francisco (Sergipe) (0,25%), Catu (Bahia) (0,16%), Ilhéus (Bahia) (0,14%), Campina Grande (Paraíba) (0,14%) e Feira de Santana (Bahia) (0,11%). Em Canindé de São Francisco, localiza-se uma hidroelétrica e, no município de Catu, destaca-se a indústria extrativa. O município de Ilhéus possui um pólo de informática, com linha de montagem de microcomputadores e um pólo de confecções. Em Campina Grande existem empresas produtoras de *software* voltadas para o mercado externo e em Feira de Santana existe um parque industrial de peso nos ramos da indústria de transformação.

Os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro têm o mesmo comportamento: as capitais e as Regiões Metropolitanas das capitais perdem participação e os municípios de fora dos grandes centros urbanos ganham. O município de Vitória (Espírito Santo) ganha participação e os demais municípios perdem. A capital paulista e os municípios de fora dos centros urbanos perdem participação e as Regiões Metropolitanas da capital, de Campinas e Baixada Santista, ganham.

Na Região Sudeste, destacaram-se: Campos dos Goytacazes (Rio de Janeiro) (2,4%), Macaé (Rio de Janeiro) (2,0%), São José dos Campos (São Paulo) (1,5%), Rio das Ostras (Rio de Janeiro) (1,0%) e Cabo Frio (Rio de Janeiro) (0,7%); todos os outros municípios que estão fora dos grandes centros urbanos, mas com grande atividade industrial. Com exceção de São José dos Campos, cujo principal segmento é a indústria aeroespacial, todos os outros municípios destacam-se na indústria extrativa, mais especificamente petróleo.

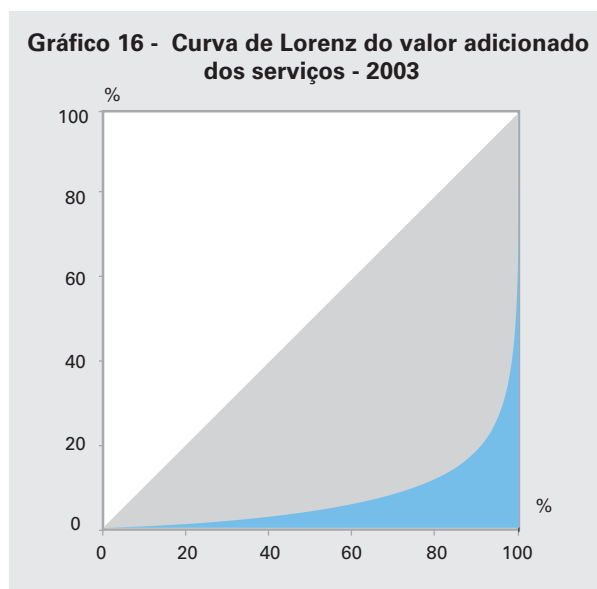
O Estado de Santa Catarina destaca-se no Brasil como o único estado em que as participações dos três estratos são mantidas na série. Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e Curitiba (Paraná) perdem participação enquanto somente os municípios que compõem as Regiões Metropolitanas das capitais ganham. Joinville (Santa Catarina) (0,63%), Caxias do Sul (Rio Grande do Sul) (0,57%), Foz do Iguaçu (Paraná) (0,43%), Rio Grande (Rio Grande do Sul) (0,32%) e Blumenau (Santa Catarina) (0,31%), são os cinco municípios que se destacam no valor adicionado da indústria em relação ao País e que estão fora dos centros urbanos. Os principais setores são metal-mecânico, em Joinville e Caxias do Sul; setor de energia elétrica, em Foz do Iguaçu; refino do petróleo e têxtil em Rio Grande e Blumenau, respectivamente.

Na Região Centro-Oeste, todas as capitais perdem participação em favor dos municípios fora da região metropolitana das capitais. Os cinco maiores municípios em relação ao valor adicionado da indústria do País, que se encontram fora dos centros urbanos da região são: Anápolis (Goiás) (0,16%), São Simão (Goiás) (0,13%), Rio Verde (Goiás) (0,11%), Catalão (Goiás) (0,10%) e Itumbiara (Goiás) (0,09%). Anápolis possui indústrias nos segmentos de bebidas, fertilizantes e farmacêutico. São Simão destaca-se na indústria com uma hidroelétrica. O município de Rio Verde tem a indústria alimentícia expressiva e Catalão tem na indústria de automotores a maior parcela do setor. Em Itumbiara são importantes os setores alimentícios e de beneficiamento do couro.

Valor adicionado dos serviços

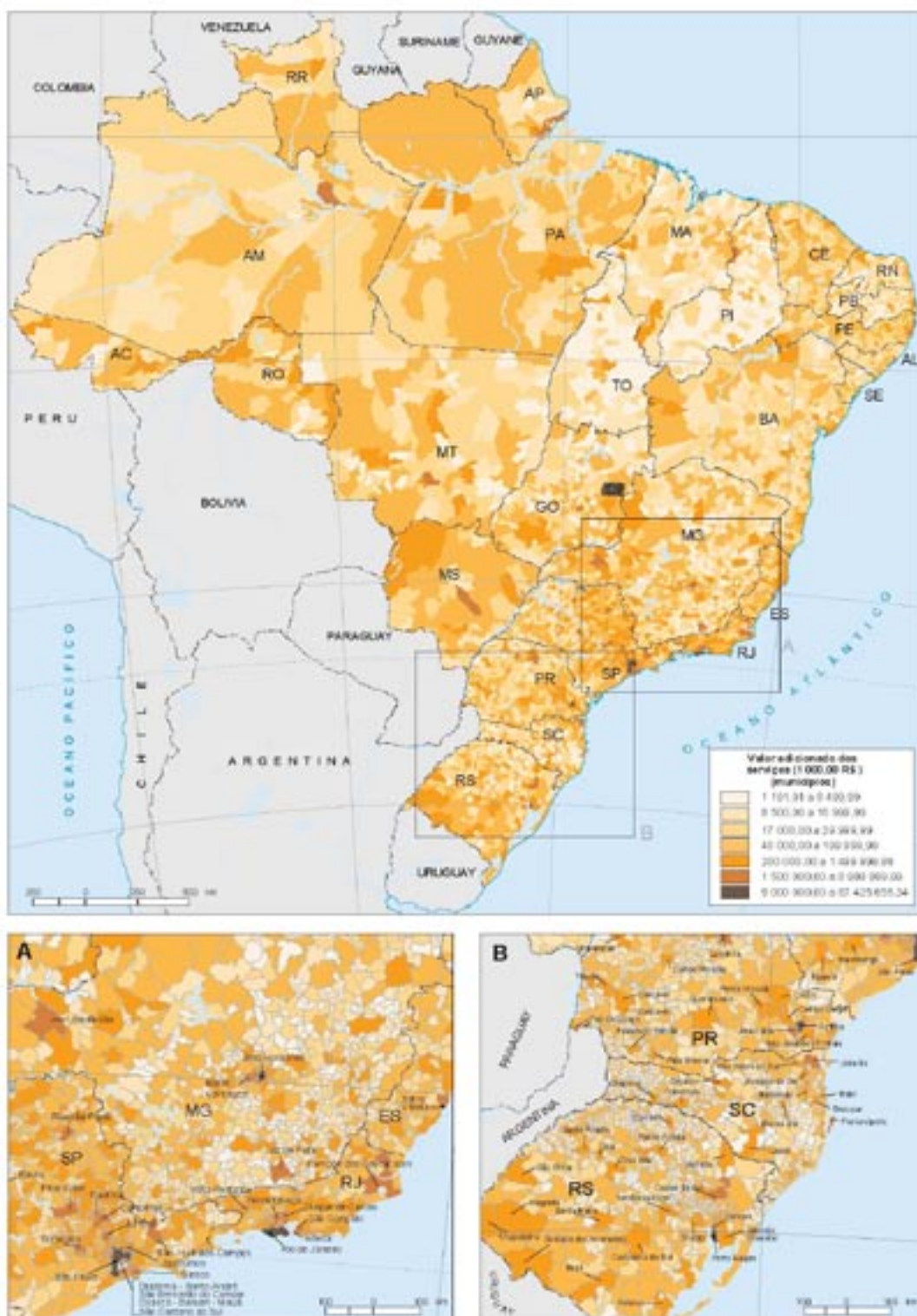
A curva de Lorenz para o valor adicionado dos serviços fica bem próxima à do PIB. O índice de Gini, no Brasil, em 2003, foi de 0,85. O maior (0,87) e o menor (0,63) índice de Gini por Unidade da Federação pertence aos Estados de São Paulo e Rondônia, respectivamente.

O Gráfico 16 apresenta a curva de Lorenz para os serviços. O subsetor de atividade responsável pela maior dispersão de serviços é o setor da administração pública e será detalhado a seguir.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Mapa 11 - Valor adicionado bruto dos serviços municipal - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

A Tabela 21 mostra a participação relativa dos municípios no total do País segundo faixas de distribuição do valor adicionado dos serviços, para os anos de 2002 e 2003. Ao longo da série, houve modificação na composição dos municípios que agregam até 25% do valor adicionado dos serviços, com a perda de participação relativa de São Paulo (São Paulo) e Rio de Janeiro (Rio de Janeiro), e incluiu-se o município de Brasília para agregar um quarto do valor adicionado dos serviços no País. Esta faixa concentrou 9,4% e 10,6% da população brasileira para os anos de 2002 e 2003, respectivamente.

Em 2003, com 43 municípios chega-se à metade do valor adicionado dos serviços e a 29,6% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 1 186 municípios respondem por 1% do valor adicionado dos serviços e concentram 2,6% da população.

Tabela 21 - Número de municípios e participação relativa dos municípios e da população, segundo faixas de distribuição acumulada do valor adicionado dos serviços 2002-2003

Faixas de distribuição acumulada do valor adicionado dos serviços	Número de municípios	Participação relativa (%)		Número de municípios acumulados	Participação relativa acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		De municípios	Da população (1)
2002						
Até 25%	2	0,0	9,4	2	0,0	9,4
De 25% a 50%	38	0,7	19,2	40	0,7	28,6
De 50% a 75%	266	4,8	25,8	306	5,5	54,4
De 75% a 95%	2 077	37,4	32,7	2 383	42,9	87,0
De 95% a 99%	1 954	35,1	10,2	4 337	78,0	97,2
De 99% a 100%	1 223	22,0	2,8	5 560	100,0	100,0
2003						
Até 25%	3	0,1	10,6	3	0,1	10,6
De 25% a 50%	40	0,7	19,0	43	0,8	29,6
De 50% a 75%	278	5,0	25,6	321	5,8	55,2
De 75% a 95%	2 119	38,1	32,5	2 440	43,9	87,7
De 95% a 99%	1 934	34,8	9,7	4 374	78,7	97,4
De 99% a 100%	1 186	21,3	2,6	5 560	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada.

A concentração dos serviços nas capitais é bastante alta, chegando a totalizar 38,7% do valor adicionado dos serviços em 2003. Dos 43 municípios que agregavam 50% do valor adicionado dos serviços, 18 correspondem às capitais.

Tabela 22 - Valor adicionado dos serviços total, participação relativa e posição dos municípios, segundo Municípios das Capitais - 2003

Municípios das Capitais e Unidades da Federação	Valor adicionado dos serviços		Posição dos municípios em relação ao valor adicionado dos serviços
	Total (1 000 R\$)	Participação relativa (%)	
São Paulo/SP	91 108 961	13,1	1°
Rio de Janeiro/RJ	44 948 532	6,4	2°
Brasília/DF	34 813 813	5,0	3°
Belo Horizonte/MG	12 892 625	1,8	4°
Porto Alegre/RS	10 855 534	1,6	5°
Curitiba/PR	9 554 099	1,4	6°
Salvador/BA	8 304 607	1,2	7°
Recife/PE	7 646 528	1,1	8°
Fortaleza/CE	7 223 361	1,0	11°
Manaus/AM	5 553 243	0,8	14°
Goiânia/GO	4 369 452	0,6	16°
Belém/PA	3 717 920	0,5	19°
Vitória/ES	3 648 122	0,5	20°
Maceió/AL	2 611 978	0,4	32°
São Luís/MA	2 574 433	0,4	34°
Campo Grande/MS	2 515 652	0,4	35°
Natal/RN	2 355 158	0,3	37°
Cuiabá/MT	2 144 251	0,3	39°
Aracaju/SE	1 930 672	0,3	44°
João Pessoa/PB	1 880 642	0,3	45°
Florianópolis/SC	1 844 455	0,3	46°
Macapá/AP	1 782 247	0,3	48°
Teresina/PI	1 729 739	0,2	50°
Porto Velho/RO	1 149 233	0,2	76°
Boa Vista/RR	986 394	0,1	87°
Rio Branco/AC	879 374	0,1	101°
Palmas/TO	469 843	0,1	183°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

O mesmo fato apontado anteriormente - perda de participação dos municípios das capitais - é verificado na distribuição do valor adicionado dos serviços.

Em todo o País, os municípios das regiões metropolitanas das capitais, exceto as capitais, obtiveram ganhos na participação relativa na série 1999 - 2003; as únicas que tiveram perda foram as Regiões Metropolitanas de Fortaleza (Ceará), de São Luis (Maranhão), de Maceió (Alagoas) e a Grande Vitória (Espírito Santo).

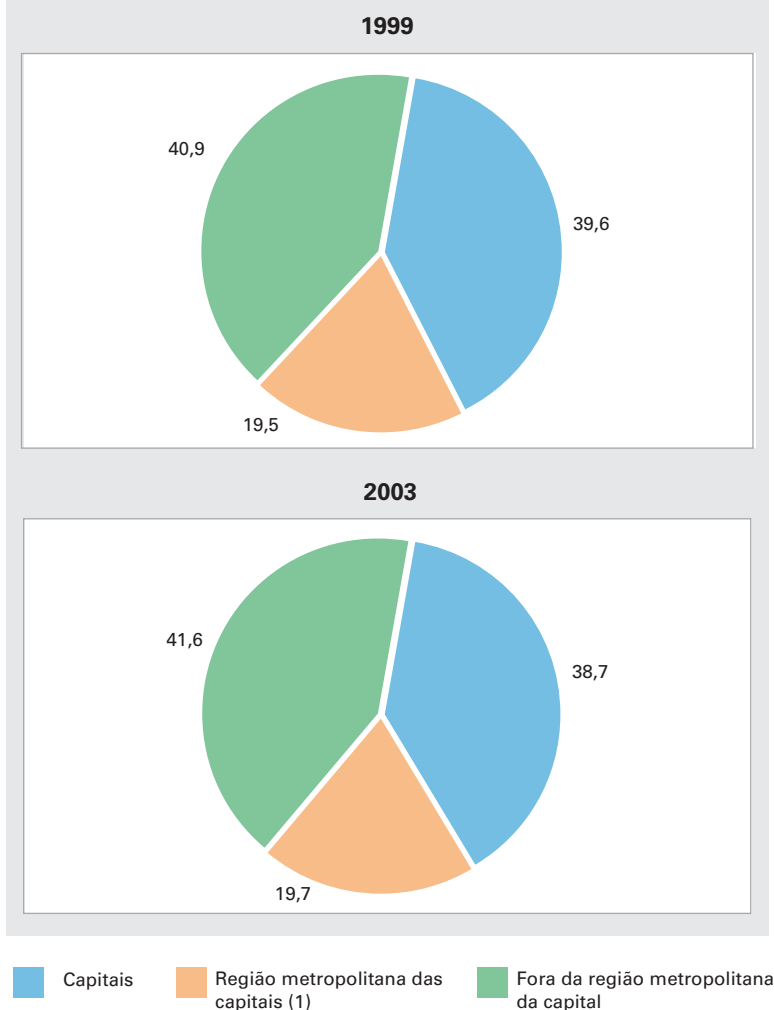
Manaus (Amazonas) e Palmas (Tocantins) são as únicas capitais da Região Norte a ganhar participação relativa na série. Na Região Nordeste, apenas as capitais

dos Estados do Piauí, Paraíba, Alagoas e Sergipe ganham participação em relação ao Brasil. Nestes estados são os municípios fora dos grande centros urbanos que perdem participação.

Na Região Sudeste, as capitais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais perdem participação. Enquanto no Estado do Rio de Janeiro são os municípios fora dos grandes centros urbanos que ganham participação, em Minas Gerais este fato não ocorre. As capitais São Paulo (São Paulo) e Vitória (Espírito Santo) ganham participação relativa, e são os municípios fora do entorno das regiões metropolitanas que perdem participação.

Todas as capitais das Regiões Sul e Centro-Oeste perdem participação no setor de serviços. Os ganhos são verificados fora das capitais.

Gráfico 17 - Participação percentual das capitais, regiões metropolitanas das capitais e fora das regiões metropolitanas das capitais em relação ao valor adicionado dos serviços Brasil - 1999/2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

(1) Exceto a capital.

Realizando um corte nos municípios que representam pelo menos 0,5% do valor adicionado dos serviços, em 2003, têm-se 23 municípios. A Tabela 23 mostra a participação destes municípios na série e a diferença absoluta da participação entre os anos de 2003 e 1999.

Tabela 23 - Participação relativa e diferença absoluta na participação, segundo os Municípios que participavam com pelo menos 0,5% do valor adicionado dos serviços - 1999-2003

Municípios e Unidades da Federação	Participação no valor adicionado dos serviços (%)					Diferença absoluta 1999/2003 (%)
	1999	2000	2001	2002	2003	
Brasília/DF	4,6	5,3	5,3	5,3	5,0	0,4
Duque de Caxias/RJ	0,6	0,7	0,9	0,8	0,8	0,2
Osasco/SP	0,9	0,9	1,0	0,9	1,0	0,2
Belo Horizonte/MG	1,7	1,7	1,8	1,9	1,8	0,1
Contagem/MG	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,1
Barueri/SP	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,1
Recife/PE	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	0,1
Vitória/ES	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,1
Fortaleza/CE	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	0,0
Goiânia/GO	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0
Guarulhos/SP	1,1	1,1	1,1	1,0	1,1	0,0
Santos/SP	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	(-) 0,0
Belém/PA	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	(-) 0,0
São José dos Campos/SP	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	(-) 0,1
Ribeirão Preto/SP	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5	(-) 0,1
Manaus/AM	0,9	0,9	0,8	0,7	0,8	(-) 0,1
Curitiba/PR	1,5	1,4	1,3	1,4	1,4	(-) 0,1
São Bernardo do Campo/SP	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	(-) 0,1
Porto Alegre/RS	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6	(-) 0,1
Campinas/SP	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	(-) 0,2
Salvador/BA	1,4	1,3	1,3	1,3	1,2	(-) 0,2
Rio de Janeiro/RJ	6,9	6,9	6,7	6,8	6,4	(-) 0,5
São Paulo/SP	14,0	13,4	14,2	13,6	13,1	(-) 1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

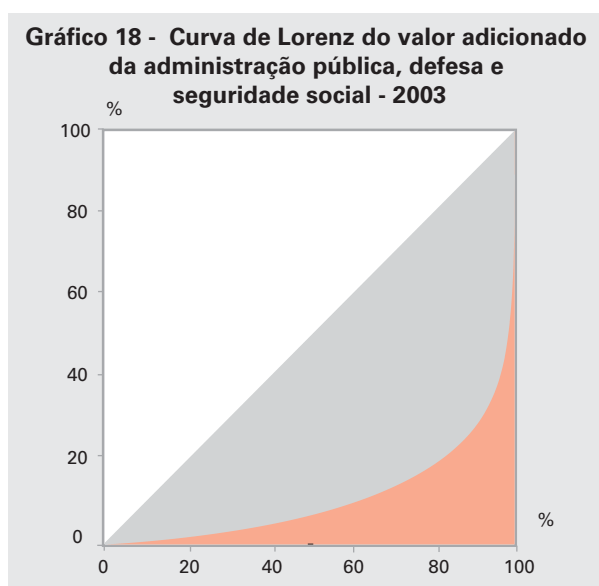
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Os Municípios que mais ganham participação relativa na série são: Brasília (Distrito Federal), Duque de Caxias (Rio de Janeiro) e Osasco (São Paulo) e as maiores perdas são observadas nos Municípios de São Paulo (São Paulo) e do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro).

Valor adicionado da Administração pública

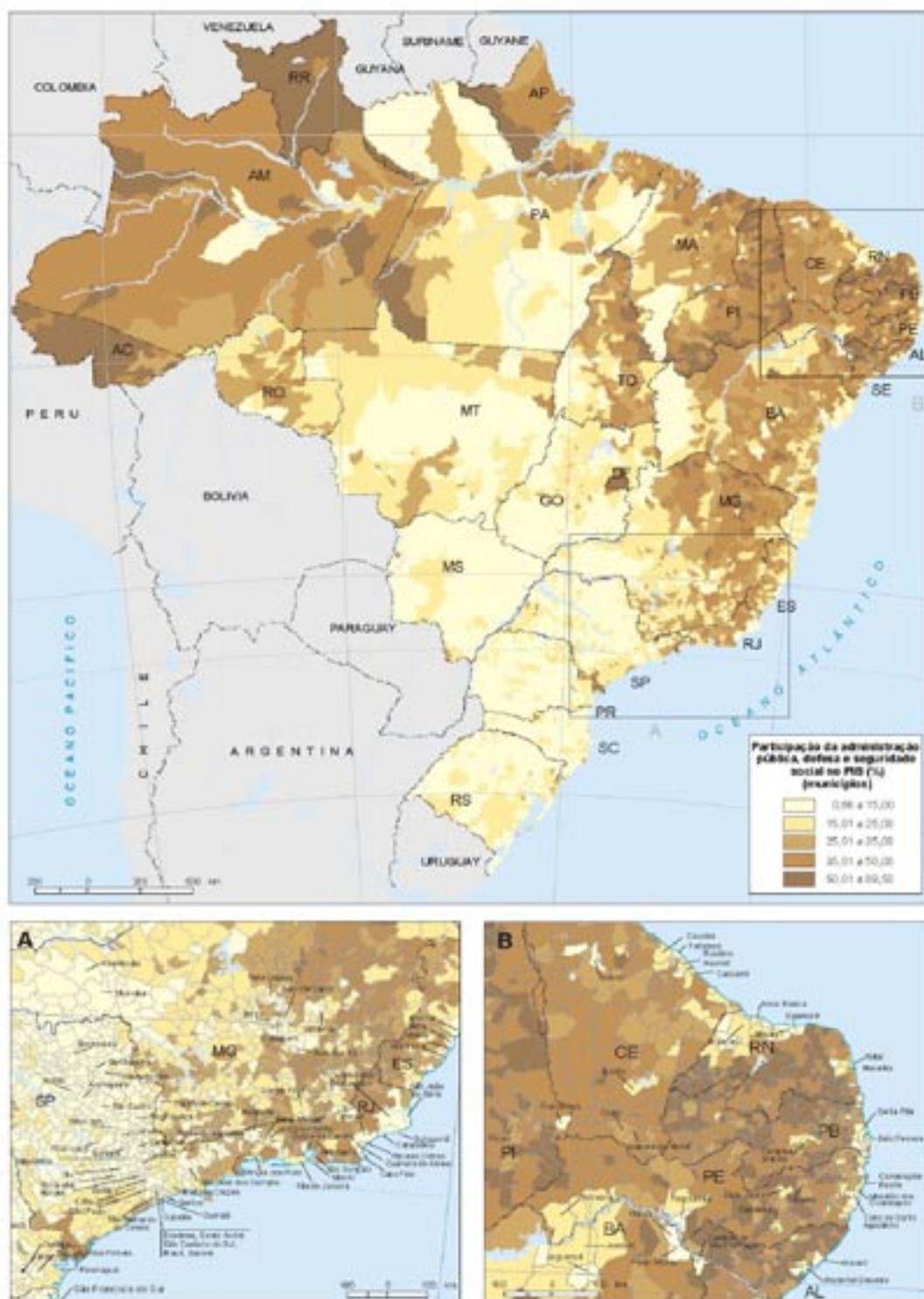
O valor adicionado da atividade administração pública é menos distribuído do que o da agropecuária, entretanto, esta atividade, quando comparada ao total da indústria e dos serviços é menos concentrada. O índice de Gini para o valor adicionado da administração pública, em 2003, foi de 0,77. O maior índice (0,80) pertence ao Estado de São Paulo e o menor (0,56) pertence aos Estados de Rondônia, Maranhão e Bahia.

O Gráfico 18 apresenta a curva de Lorenz para o valor adicionado da administração pública.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

Mapa 12 - Participação da administração pública, defesa e seguridade social no Produto Interno Bruto municipal - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O Mapa 12 mostra a distribuição da administração pública dos municípios em relação a sua participação no Produto Interno Bruto municipal. Ressalta-se a importância da administração pública nas Regiões Norte e Nordeste do País bem como no norte de Minas Gerais.

Dos 5 560 municípios brasileiros, 1 737 (31%) têm mais do que 35% da sua economia dependente da administração pública e 2 603 municípios (47%), com mais de 25%. Cabe ressaltar que o peso do valor adicionado da administração pública no valor adicionado do Brasil, em 2003, é de 15%.

A Tabela 24 destaca os 21 municípios com participação da administração pública em relação ao PIB superior a 70%. Estes municípios têm grande dependência da máquina administrativa na sua economia, e estão localizados no Acre, Roraima, Tocantins, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.

A administração pública tem peso superior a 50% em todos os municípios de Roraima, excluindo a capital que tem 46%. O peso da administração pública no Município de Uiramutã (Roraima) é superior a 80%, em toda a série. Fica evidente o peso

Tabela 24 - Municípios com participação da administração pública, defesa e seguridade social no PIB superior a 70% e posição em relação ao PIB do país em 2003 - 1999-2003

Municípios e Unidades da Federação	Participação da administração pública no PIB do município (%)					Posição do município em relação ao PIB 2003
	1999	2000	2001	2002	2003	
Feijó/AC	72,2	72,1	73,5	74,5	73,7	4 278°
Jordão/AC	77,4	75,0	75,4	76,3	71,7	3 791°
Mâncio Lima/AC	76,3	74,5	75,1	76,6	74,1	4 253°
Manoel Urbano/AC	77,7	76,2	74,1	75,4	73,5	4 069°
Marechal Thaumaturgo/AC	81,5	79,7	78,0	77,7	74,6	4 029°
Rodrigues Alves/AC	72,9	71,3	72,0	73,5	70,1	4 042°
Santa Rosa do Purus/AC	84,3	83,5	82,4	83,9	76,7	3 929°
Amajari/RR	58,1	68,2	67,8	72,3	76,0	3 413°
Alto Alegre/RR	60,4	72,2	70,5	76,3	77,7	3 453°
Bonfim/RR	53,4	66,7	64,4	70,5	72,7	3 334°
Rorainópolis/RR	58,5	70,4	68,0	71,0	73,2	3 342°
Uiramutã/RR	81,4	87,1	85,5	88,2	89,5	3 750°
Praia Norte/TO	75,9	73,2	70,8	68,8	72,7	5 530°
Jardim de Angicos/RN	76,0	78,0	75,5	65,6	70,1	4 800°
Jundiá/RN	87,0	67,0	74,3	5 065°
Pedra Preta/RN	73,5	75,8	79,3	65,9	72,4	4 821°
Sossêgo/PB	34,9	27,8	56,1	48,8	76,2	2 679°
Branquinha/AL	52,2	50,1	50,7	48,2	71,3	5 490°
Jequiá da Praia/AL	53,9	47,9	70,6	5 421°
Roteiro/AL	51,7	49,8	51,9	51,2	70,7	5 461°
Senador Rui Palmeira/AL	52,4	51,8	56,0	51,2	74,8	5 493°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Em 2003 dados sujeitos à revisão.

da administração pública nos municípios do Estado do Amapá, e em toda a Região Nordeste, com exceção de Maranhão e Bahia, onde mais de 60% dos municípios têm peso superior a 35%.

O peso da administração pública em 70% dos municípios dos Estados de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul é inferior a 15%. São os estados em que os municípios têm menos dependência do governo.

Tipologia dos municípios por Grandes Regiões

A análise da tipologia dos municípios é feita por Grandes Regiões. Caracterizou-se como município, com predominância no valor adicionado da agropecuária, indústria ou serviços, quando a participação relativa deste valor adicionado fosse maior ou igual a 70% do total. Definiu-se como município com maioria na agropecuária, indústria ou serviços, se a participação relativa do valor adicionado de alguma destas atividades estiver entre 40% (inclusive) e 70% (exclusive), do total. Os municípios em que o peso da administração pública é superior a 50% do Produto Interno Bruto estão hachurados.

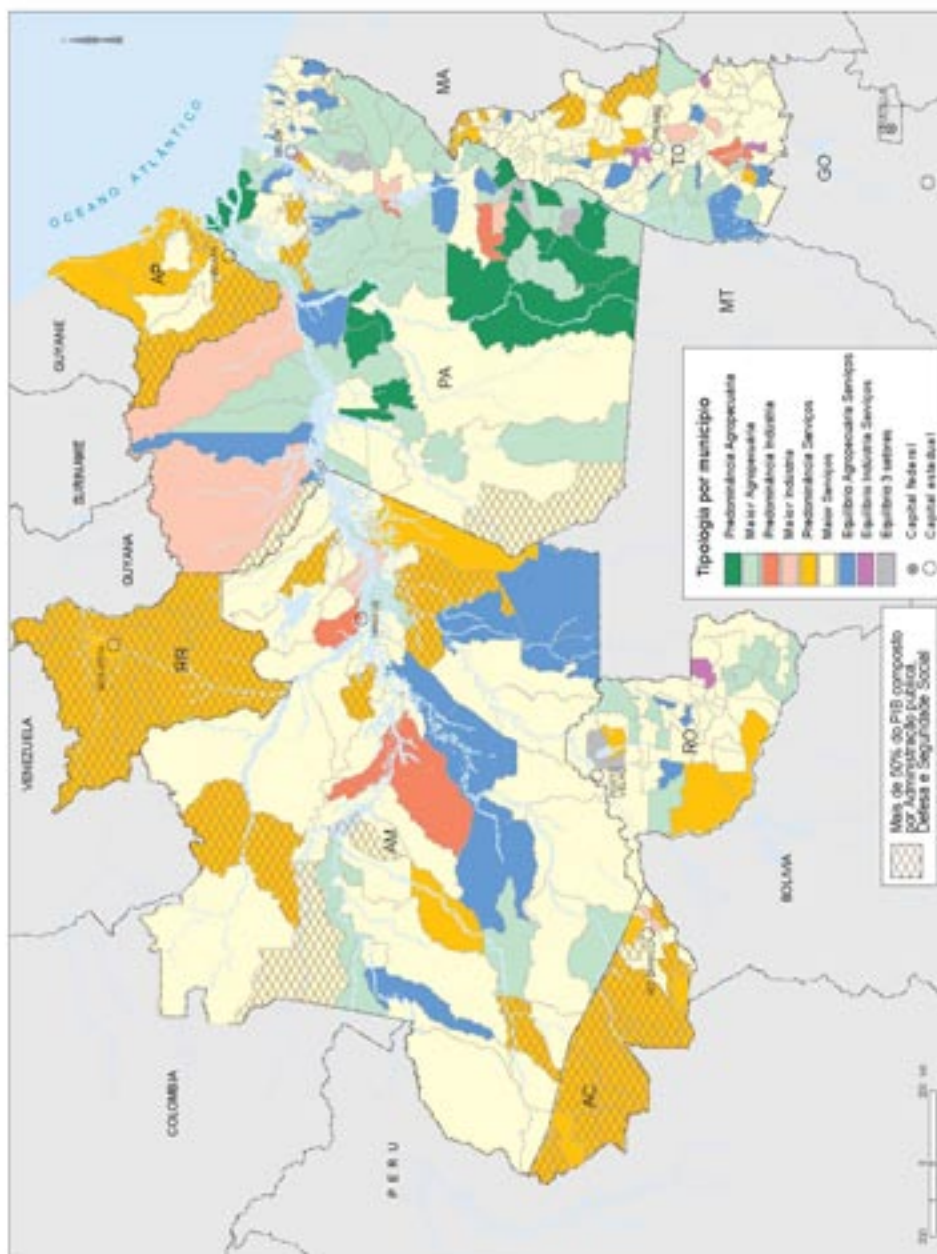
Em determinados municípios observa-se uma economia mais diversificada para os quais não se pode definir a predominância de um só setor de atividade; isto ocorre como conseqüência das transformações tecnológicas e reestruturação do setor industrial paralelamente à modernização do campo. Essa complementaridade provoca uma redução cada vez maior do hiato entre os setores. Assim, são apresentadas duas faixas específicas: equilíbrio entre agropecuária e serviços; e equilíbrio entre indústria e serviços. Poucos municípios apresentaram equilíbrio entre agropecuária e indústria e, por este motivo, não foram destacados. Finalmente, foi considerado o caso de equilíbrio entre os três setores de atividade econômica.

Deste modo, definiu-se que os municípios com equilíbrio da agropecuária e serviços fossem os que tivessem participação relativa maior ou igual a 40% do valor adicionado da agropecuária e do valor adicionado dos serviços, com diferença absoluta entre estes valores menor ou igual a 5%. Analogamente, definiu-se o equilíbrio entre indústria e serviços.

O Estado do Pará, em razão de seu histórico de ocupação, caracteriza-se pela maior diversidade tipológica, cabendo ressaltar, no entanto, o peso do setor agropecuário fundamentado, notadamente, na criação de gado, como no Município de São Félix do Xingu (Pará), que possui o terceiro maior rebanho bovino do Brasil. É nítida neste estado a distribuição dos municípios com forte atividade agropecuária ao longo dos principais eixos rodoviários, notadamente a PA-150 e a Transamazônica. Destaca-se, ainda, o predomínio do setor industrial em Barcarena (Pará), com produção de alumínio, Tucuruí (Pará), cuja usina hidrelétrica é a segunda maior do País, e Parauapebas (Pará), com a indústria de extração mineral (complexo de Carajás).

A atividade agropecuária responde por parte importante da economia do Estado de Rondônia, principalmente nos municípios do eixo da BR-364 (Rodovia Cuiabá-Porto Velho). Nos Estados do Acre, Amapá, Roraima, Amazonas e Tocantins predomina o setor de serviços, vinculado, em sua grande parte, à administração pública. No Amazonas, é importante destacar, também, o predomínio do valor adicionado da indústria nos Municípios de Manaus (Amazonas, Zona Franca) e de Coari (Amazonas, indústria petrolífera). Vale ressaltar que Manaus responde por 49,53% do valor adicionado pela indústria regional.

Mapa 13 - Tipologia do valor adicionado - Região Norte - 2003

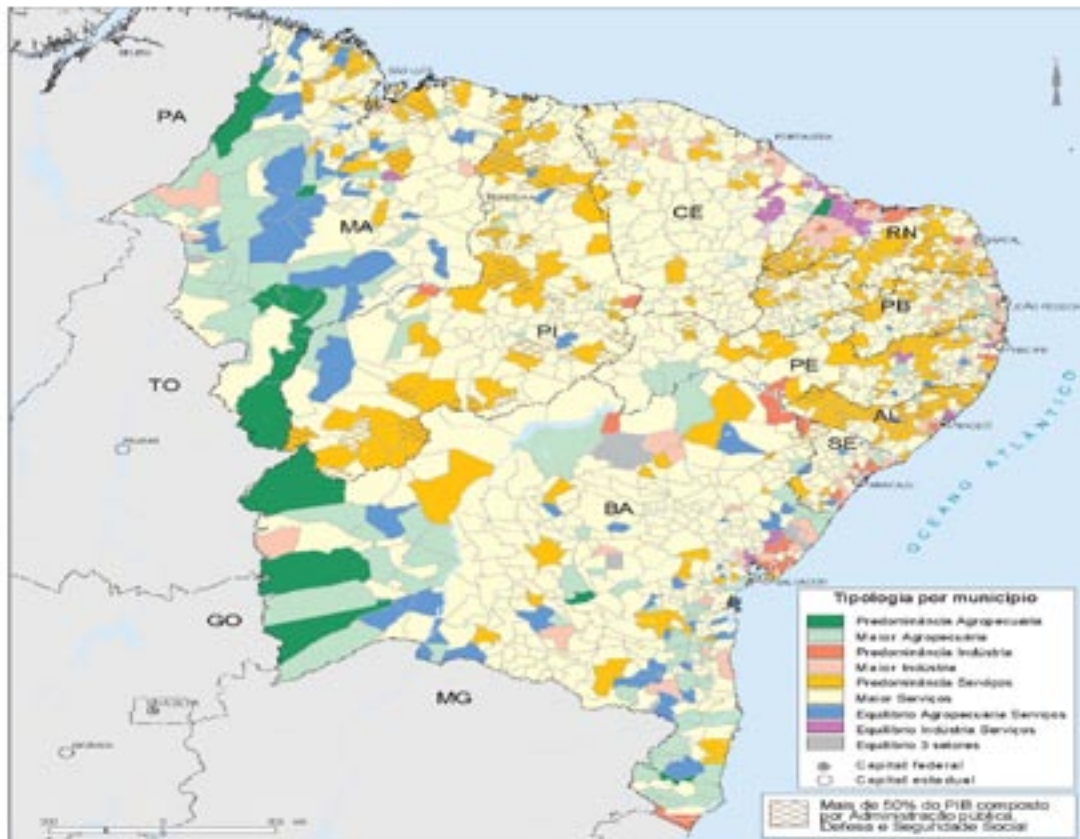


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

De modo geral, a maior parte dos municípios da Região Nordeste tem a sua economia baseada no setor serviços, com grande evidência para a administração pública, defesa e seguridade social. O oeste da Bahia, com a produção de soja e algodão, o centro-oeste do Maranhão, com produção de arroz, soja e criação de gado bovino, e o médio vale do rio São Francisco, com fruticultura irrigada, se destacam em relação ao valor adicionado da agropecuária.

A indústria está fortemente concentrada nas três grandes Regiões Metropolitanas da Região - Salvador, Recife e Fortaleza – que juntas representam 48,4% do valor adicionado da indústria nordestina. Salvador, sozinha, abarca 27,6% do total, pois ali estão concentradas atividades de extração e refino de petróleo, petroquímica e indústria de material de transportes.

A extração de petróleo tem peso significativo em alguns municípios do litoral de Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. A geração de energia hidrelétrica faz com que alguns municípios ao longo do rio São Francisco tenham a indústria como setor predominante.

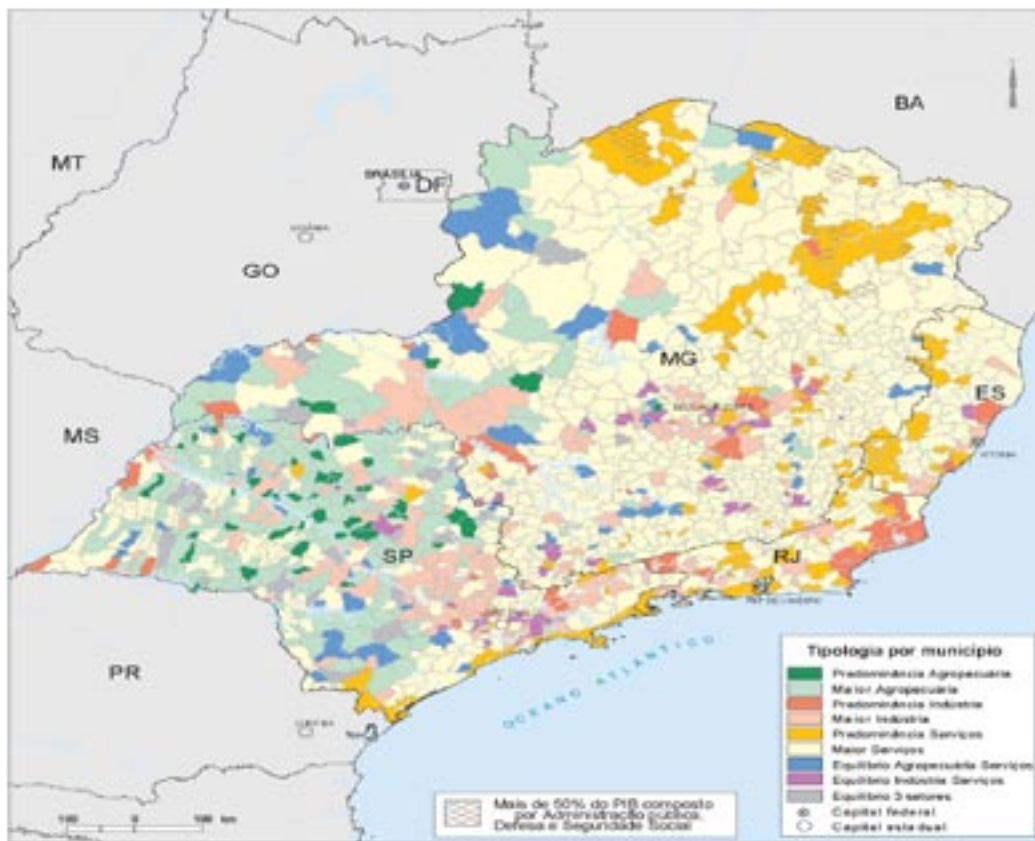
Mapa 14 - Tipologia do valor adicionado - Região Nordeste - 2003

O Mapa 15, da tipologia do valor adicionado na Região Sudeste, identifica algumas áreas e eixos com características similares, que lhes imprimem identidade econômica. O norte e o noroeste do Estado de São Paulo apresentam um perfil agropecuário marcante, com cultivos diversificados, destacando-se os da laranja e da cana-de-açúcar. No eixo São Paulo - Campinas - Rio Claro e municípios do entorno, destaca-se o perfil industrial na Região Sudeste do estado. Vale ressaltar que a Região Metropolitana de São Paulo constitui a maior concentração industrial do Brasil, respondendo por 27% do valor adicionado da indústria da Região Sudeste e 16,3% do total nacional. Ainda em São Paulo, o predomínio dos serviços em quase todo o seu litoral é resultado, em grande parte, das atividades ligadas ao turismo.

No Rio de Janeiro, fica evidente o peso da indústria extrativa do petróleo na economia dos municípios do litoral norte fluminense. Também se destaca o eixo da BR-116 (Rodovia Presidente Dutra) na região do Vale do Paraíba Fluminense e Paulista, com uma economia marcadamente industrial, na qual se destacam a siderurgia, a indústria química, de material de transportes, aeroespacial, farmacêutica, eletroeletrônica, entre outras.

No Estado de Minas Gerais, observa-se uma importante área industrial no entorno de Belo Horizonte, com parque industrial diversificado, destacando a indústria metalúrgica, de material de transportes e extrativa mineral, com grandes jazidas de minério de ferro. No sul de Minas Gerais, Municípios como Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí são importantes no setor de serviços, além da presença de parque industrial diversificado. O Triângulo Mineiro destaca-se pela dinâmica da agropecuária, por um setor industrial expressivo no ramo alimentício e pela presença de grandes atacadistas. No norte e nordeste de Minas Gerais, o destaque para o setor de serviços está fortemente relacionado às atividades de administração pública, defesa e seguridade social.

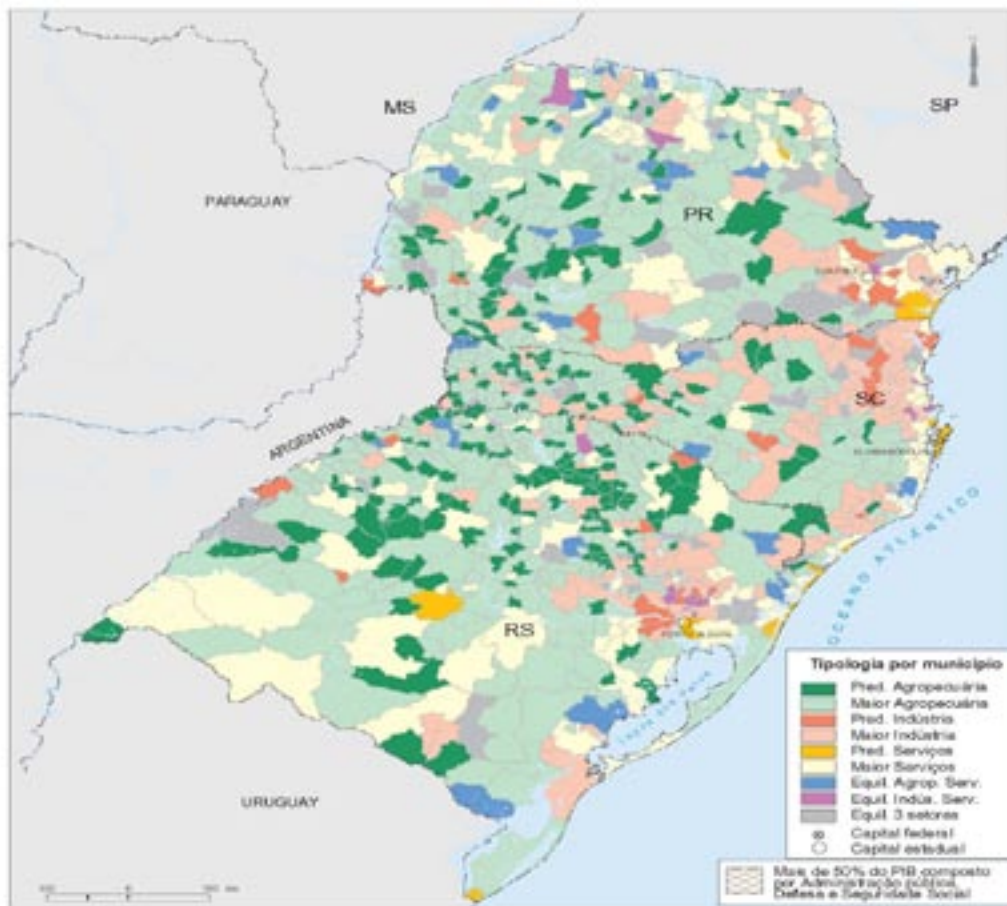
No entorno de Vitória, no Estado do Espírito Santo, estão localizadas indústrias siderúrgicas e alimentícias. No Município de Aracruz, apresentam destaque as indústrias de papel e celulose e, em Anchieta, a predominância industrial é resultado do beneficiamento do minério de ferro.

Mapa 15 - Tipologia do valor adicionado - Região Sudeste - 2003

Na Região Sul, é possível notar a importância do valor adicionado da agropecuária na porção central e oeste da região com produção de arroz, milho, soja, fruticultura, erva-mate, entre outros, além da criação de bovinos principalmente no Rio Grande do Sul, e de suínos e aves em Santa Catarina.

A Região Metropolitana de Porto Alegre constitui a maior concentração industrial do Sul do País, respondendo por 21% do valor adicionado da indústria regional e uma grande diversificação (refino de petróleo, petroquímica, metalúrgica, material de transporte, etc). De crescimento mais recente, evidencia-se a Região Metropolitana de Curitiba, que abarca 14,0% do valor adicionado da indústria do Sul do País, com destaque para o seu pólo automotivo.

Também com perfil industrial, destacam-se o Vale do Itajaí (Santa Catarina), que tem como principais pólos Joinville e Blumenau (indústria metalúrgica e têxtil), a Região de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul), importante pólo metal-mecânico e a Região de Criciúma (Santa Catarina), com a tradicional extração de carvão mineral e indústria cerâmica. Merece destaque, ainda, o eixo Chapecó-Seara-Concórdia, em Santa Catarina, com produção industrial voltada para a agroindústria de processamento de produtos suínos e avícolas.

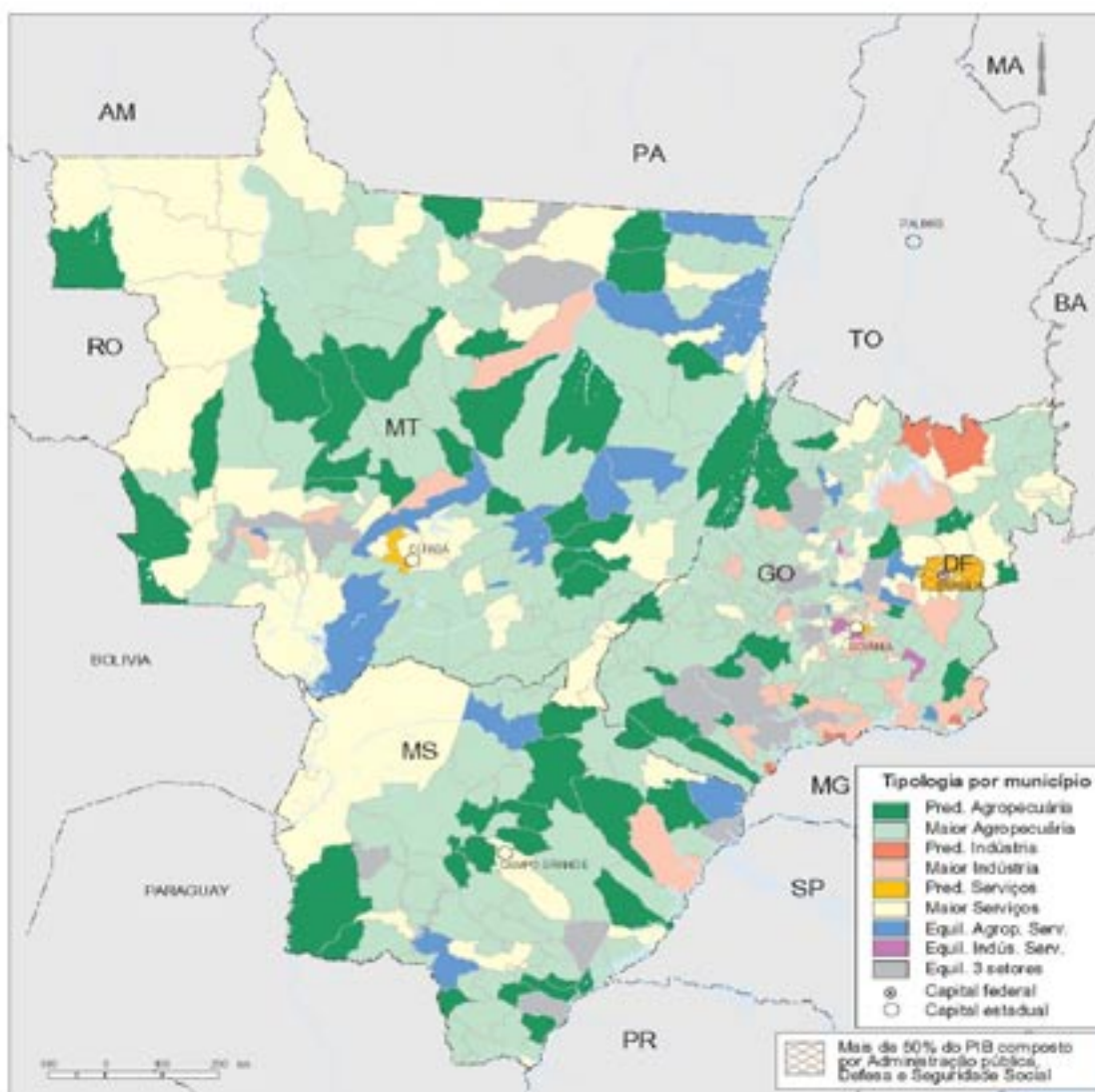
Mapa 16 - Tipologia do valor adicionado - Região Sul - 2003

A Região Centro-Oeste caracteriza-se por menor diversidade tipológica, observando-se um forte peso do valor adicionado da agropecuária. A região possui 35,74% do rebanho bovino nacional, assim como produz 67,21% do algodão, 48,49% da soja e 22,71% do milho brasileiro. A distribuição desta expressiva produção agropecuária se faz pela maior parte dos Estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, fazendo com que a agropecuária seja o setor econômico mais importante na maioria dos municípios.

Os principais municípios industriais são Brasília, Goiânia, Cuiabá e Campo Grande. Entretanto, as funções administrativas e os demais serviços oferecidos por estes centros faz com que o setor de serviços seja o principal nestas localidades. Em Brasília, 59,4% do PIB têm origem na administração pública, defesa e seguridade social.

Os municípios com perfil industrial, que se encontram em sua maioria no Estado de Goiás, normalmente possuem pequena expressão demográfica e a atividade industrial está relacionada à extração e processamento mineral, produção de energia elétrica ou agroindústria. Como exemplo, tem-se indústria extrativista mineral em Minaçu e Niquelândia, ambos em Goiás.

Mapa 17 - Tipologia do valor adicionado - Região Centro-Oeste - 2003



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.